

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Curso de Mestrado em Linguística

O TOM VERBAL EM XITSHWA

Candidato: Zeferino Maguiwane Ugembe

Supervisor: Professor Catedrático Armindo Ngunga

Maputo, Abril de 2011

O TOM VERBAL EM XITSHWA

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística no Departamento de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Candidato: Zeferino Maguiwane Ugembe

Supervisor: Professor Catedrático, Armindo Ngunga

Maputo, Abril de 2011

O Júri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
_____	_____	_____	____/____/____

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ela constitui o resultado da minha pesquisa pessoal, estando incluídas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Zeferino Maguiwane Ugembe

Maputo, Abril de 2011

Lista de abreviaturas e símbolos usados

σ	Sílaba
μ	Mora
C	Consoante
V	Vogal
UPT	Unidade portadora de tom
MS	Marca de sujeito
MO	Marca de objecto
MT	Marca de tempo
VF	Vogal final
A	Tom alto
B	Tom baixo
M	Tom médio
Neg.	Marca de negação
Ext.	Extensão verbal

A xikola ni xikholwa ichumu xinwi

‘a escola e igreja é mesma coisa’

Refrão repetido pelo meu pai

Maguiuane Ugembe, como

conselho aos filhos

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais, Maguiwane Udlembe (em memória) e Nsakinifane Vilankulo (Nwamalangutane) que me mostraram dois caminhos fundamentais para a minha vida: o da escola e o da igreja. Agradeço-lhes também por tudo o que fizeram/fazem por mim desde os meus primeiros dias de vida até hoje. A vocês digo: sou o que sou por vossa causa.

Agradeço ao Professor Catedrático em Linguística Bantu, Armindo Ngunga, meu supervisor. Agradeço-lhe a flexibilidade com que leu o meu trabalho, a simplicidade, amizade, disponibilidade e não só; também constitui a minha fonte de inspiração para a Linguística Bantu. Agradeço-lhe, igualmente, do fundo do meu coração pela bolsa de estudos concedida.

Agradeço ao Prof. Doutor Marcelino Liphola que, apesar de estar a assumir outros cargos em prol do país, sempre dispensou *um minuto* do seu tempo para me recomendar algo; ao Prof. Doutor Bento Siteo pelas *dicas* que me deu e a todos os meus professores de todos os tempos.

Agradeço a outros Maguiuanes (meus irmãos): Augusto, Artur, Carlitos, Amosse e Inocêncio e suas esposas, pelo encorajamento e apoio moral e material – por vezes desempenhavam o papel de pais. Ao meu sobrinho Mário Vicente Mumuane (Muxengiwa) pela amizade, conselho e partilha.

Agradeço do fundo do coração todo o apoio moral que recebi dos crentes da minha amada igreja Zion Christian Church (ZCC) e em particular ao Bispo, Dr. B.E. Lekganyane, pela liderança imparcial.

Ao meu filho Sano transmito-lhe a herança que recebi dos meus pais, *estudar e rezar*.

O meu reconhecimento e respeito vão a todos os moçambicanos que sentem o orgulho de falar as suas próprias línguas e em particular aos que já produziram obras sobre as mesmas.

Finalmente, agradeço aos meus colegas do curso de mestrado em Linguística, aos amigos e a todas àquelas pessoas que sempre acreditaram em mim e esperaram algo importante de mim. A todos: *NZAMIBONGA HIKUPHINDAPHINDA*.

Maputo, Abril de 2011

Dedicatória

Aos meus pais: Maguiuane Udlembe e Nsakinifane Vilankulo

Ao meu filho Sano

Aos meus irmãos

Resumo

Este trabalho estuda o impacto e a tipologia do tom verbal em Xitshwa, uma língua bantu do grupo Tswa-Ronga (S51), segundo a classificação de Guthrie (1967-71). A variação da altura da voz na emissão de uma sílaba ou de uma palavra pode resultar na distinção de palavras (Dicionário de Linguística 1973, Duthie 1996 e Ngunga 2010). Esta variação da voz chama-se tom. A análise revela que Xitshwa, tal como outras línguas moçambicanas, é uma língua tonal e apresenta dois contrastes tonais: o tom alto e o tom baixo. A relevância de estudar o impacto do tom em línguas tonais reside no facto de permitir demonstrar que o tom funciona como um fonema ou segmento. Isto é, palavras que a nível segmental são idênticas, tais como *wagá* ‘tu comes’ e *wágá* ‘ele come’, podem ser distinguidas apenas através do tom. O tom pode ter a função lexical ou gramatical e pode distinguir pessoas gramaticais, tempos ou aspectos verbais, polaridade verbal ou pode distinguir verbos.

O trabalho está organizado em quatro capítulos que incluem: (1) *introdução*, onde se faz uma breve apresentação do trabalho, da língua, objectivo do trabalho e a metodologia usada na recolha de dados; (2) *revisão de literatura*, onde se faz uma revisão dos trabalhos anteriores sobre a matéria; (3) *análise de dados*, onde se discutem os dados recolhidos para a análise e (4) *conclusões*, onde se apresentam as conclusões e recomendações resultantes da análise.

ÍNDICE

Declaração.....	i
Lista de abreviaturas e símbolos usados	II
Agradecimentos	IV
Dedicatória.....	VI
Resumo	VII
Índice.....	VIII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução	1
1.2 Como marcar o tom	3
1.3 Delimitação do estudo.....	3
1.4 Contrastes tonais em Xitshwa.....	3
1.5 Representação do tom.....	5
1.6 Objectivos	5
1.7 Metodologia	6
1.8 Motivação do estudo.....	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 Introdução	7
2.2 Função do tom.....	7
2.3 Tipos de tons.....	8
2.4 Generalizações sobre o tom	10
2.5 Simbolização do tom.....	11
CAPÍTULO III: O TOM VERBAL EM XITSHWA	14
3.1 Introdução	14
3.2 Tempo e aspecto	15
3.2.1 Presente	16
3.2.2 Passado.....	23
3.2.3 Futuro.....	28
3.2.4 Considerações finais	34
3.3 Outras funções do tom	34
3.3.1 Pares mínimos.....	35
3.3.2 Polaridade	36
3.3.3 Tom como marca de tempo.....	37
3.4 Propagação do tom alto em Xitshwa	39
3.5 Bloqueio da propagação do tom alto	42
3.6 Constrangimento Fonológico Não-final	42
CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	44
4.1 Introdução	44
4.2 Conclusões	44
4.3 Recomendações.....	45
BIBLIOGRAFIA.....	46

ANEXO 1..... 49
ANEXO 2..... 51
ANEXO 3..... 73

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O presente trabalho dedica-se ao estudo do tom verbal em Xitshwa, uma língua bantu do grupo Tswa-Ronga (S51) segundo a classificação de Guthrie (1967-71). De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2007), esta língua é falada por 469.343 pessoas dos 5 anos de idade ou mais. Segundo Siteo e Ngunga (2000:191), a língua xitshwa é falada nas províncias de Inhambane, Gaza, Maputo e na zona meridional das províncias de Sofala e Manica. Fazem parte do mesmo grupo as línguas changana e rhonga, que são mutuamente inteligíveis com ela. Tal como muitas línguas do mundo, Xitshwa compreende inúmeras variantes, entre as quais Siteo e Ngunga (op. cit.) citam as seguintes:

- “Xikhambani, falada no distrito de Panda;
- Xirhonga, falada na zona ocidental do distrito de Massinga;
- Xihlengwe, falada nos distritos de Morrumbene, Massinga e uma parte de Funhalouro;
- Ximhandla, falada no distrito de Vilankulo;
- Xidzhonge (ou Xidonge), falada na parte meridional do distrito de Inharrime e
- Xidzivi, falada nos distritos de Morrumbene e Homoine”.

A variante que se tomou como referência para o presente trabalho é o Ximhandla.

O objecto de estudo do presente trabalho é o tom, definido como “variações de altura da voz no interior de uma mesma palavra, que permitem opôr duas palavras de sentidos diferentes” (Dicionário de Linguística, 1973:589). Ngunga (2010:03) define o tom como o “nível relativo da altura da voz na emissão de uma sílaba ou

de uma palavra”. Por sua vez, Duthie (1996:21) define o tom como “a altura musical da voz em cada sílaba”. Como se pode verificar, apesar de existirem muitas teorias sobre o tom, os autores aqui citados convergem pelo menos num ponto: o tom tem um impacto que não se pode ignorar na função básica da língua que é a de permitir a comunicação entre as pessoas. Isto é, nas línguas tonais, o tom funciona como mais um fonema – é usado para desambiguar significados de palavras que a nível segmental são idênticas ou iguais, como se pode ver nos seguintes exemplos:

- | | | | | | | |
|------|--------|--------------------|---------------|--------|----------|-----------------|
| 1)a. | khúmba | ‘toca’ | cf. | khumba | ‘porco’ | |
| | b. | rhánga | ‘adianta’ | cf. | rhanga | ‘curral’ |
| | c. | khéli ¹ | ‘sapo’ | cf. | kheli | ‘cova’ |
| | d. | tíma | ‘apaga’ | cf. | tima | ‘preto/ escuro’ |
| | e. | átáfámba | ‘irá’ | cf. | atafamba | ‘iria’ |
| | f. | áhígi | ‘vamos comer’ | cf. | ahigi | ‘não comemos’ |

Os exemplos acima mostram que sem a marcação do tom, os membros de cada par seriam iguais. Portanto, se o tom não tivesse sido marcado, os significados das palavras de cada par não seriam distintos, uma vez que em cada par as duas palavras têm a mesma sequência dos mesmos segmentos. Certamente que em outras línguas não tonais, a distinção destas palavras seria com base em segmentos ou considerar-se-iam que os membros de cada par fossem palavras homónimas. Apesar desta importância, comum a muitas línguas moçambicanas, alguns estudiosos reconhecem que o tom não tem merecido a devida atenção. (Liphola 2009 e Ribeiro 2010). Pike (1982) refere que é um erro ignorar a importância do tom numa língua mesmo se ele (o tom) ocorrer em poucas palavras dessa língua.

¹ Exemplos adaptados de Ribeiro 1965

1.2 Como marcar o tom

A língua xitshwa tem dois tons: tom alto (´) e tom baixo (`). Siteo e Ngunga (2000) propõem a marcação do tom alto com acento agudo e o baixo com acento grave. Estes autores referem o seguinte sobre a marcação gráfica do tom: “por razões de economia, sugere-se a marcação apenas do tom baixo, pelo que as sílabas de tom alto, que deveriam ser marcadas com o acento agudo, não serão marcadas”. Ngunga (2004:89) refere que nos Seminários sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas “foi proposto que a ser marcado, que se marque o tom menos frequente na língua”. Para o presente estudo, propõe-se a marcação apenas do tom alto com o diacrítico (´).

1.3 Delimitação do estudo

Numa língua tonal, o tom pode ocorrer em palavras de qualquer categoria gramatical: nome, adjectivo, advérbio, verbo, entre outras. O presente trabalho dedica-se ao estudo do impacto do tom verbal em Xitshwa. Em alguns casos, sobretudo para evidenciar a função e o tipo do tom, poder-se-ão usar palavras de outras categorias gramaticais como nome ou adjectivo.

1.4 Contrastes tonais em Xitshwa

O número de contrastes tonais varia de língua para língua. Algumas línguas bantu faladas em Moçambique, como Ciyao (Ngunga 2002), Shimakonde e Kimwani (Liphola 2001 e 2009) apresentam até quatro contrastes tonais, como se pode ver nos exemplos seguintes de Ciyao²:

- 2)a. nganííndya ‘que eu não comi’
cf. b. nganiindya ‘eu não tinha comido’

² Exemplos retirados de Ngunga 2002.

- c. cituúndu ‘cesto’
 cf.d. citúundu ‘capoeira’

Estes exemplos mostram os padrões tonais existentes numa língua bantu falada em Moçambique. Por exemplo, esta língua (Ciyao) apresenta quatro contrastes tonais: o tom alto (2a), o tom baixo (2b), o tom ascendente (2c) e o tom descendente (2d). Porém, um exame de dados de Xitshwa permite constatar que esta língua apresenta apenas dois contrastes tonais, o tom alto (´) e o tom baixo (˘) tanto a nível gramatical como lexical, conforme ilustram os exemplos abaixo:

- | | | | | | |
|------|----------|------------------|-----|----------|--------------------------|
| 3)a. | ágíle | ‘comeu | cf. | agile | ‘tinha comido’ |
| | átába | ‘baterá’ | cf. | ataba | ‘bateria’ |
| | áhítsáli | ‘vamos escrever’ | cf. | ahitsali | ‘não escrevemos’ |
| b. | xirími | ‘gaguez’ | cf. | xirimi | ‘bom lavrador’ |
| | báva | ‘pai’ | cf. | bava | ‘amargura’ |
| | phánga | ‘vazio’ | cf. | phanga | ‘nome de uma comunidade’ |

Os exemplos acima mostram o número de contrastes tonais em Xitshwa, onde se vê, por um lado, a função gramatical do tom (3a) e, por outro, a função lexical do tom (3b).

Portanto, o presente trabalho pretende mostrar que na língua xitshwa, tal como acontece em muitas línguas bantu, o tom desempenha um papel importante na transmissão de mensagens. Igualmente, o trabalho vai mostrar que esta língua apenas apresenta dois contrastes tonais.

1.5 Representação do tom

Segundo Ngunga (2004:89), “há muitas formas de representar o tom nas línguas do mundo”. Alguns estudiosos usam letras como A para representar o tom alto, B para representar o tom baixo, M para tom médio ou a combinação destas letras para tons ascendentes e descendentes, dependendo da ordem em que os tons aparecem. Outros estudiosos usam números para representar tons. Por causa desta diversidade de formas, Clark e Yallop (1990:292) referem que “não há uma forma padrão de representação dos tons, tanto em ortografia convencional bem como em linguística”. Os mesmos autores referem que na ortografia tradicional chinesa, os tons são implícitos – não há nenhum símbolo ou diacrítico para indicar cada tom. Porém, Ngunga (2010:05) refere que “em muitos estudos, sobretudo de linguística africana e americana, usam-se os diacríticos que se colocam sobre o elemento portador do tom”. Tais diacríticos são: (´) para indicar tom alto, (˘) para indicar tom médio, (ˆ) para indicar tom baixo, (ˊ) para indicar tom ascendente e (ˋ) para indicar tom descendente. No presente estudo serão usados estes diacríticos para a marcação do tom.

1.6 Objectivos

O objectivo principal do presente trabalho é estudar o tom alto e a sua tipologia em verbos. Serão analisados os factores que motivam a ocorrência do tom alto verbos e definir algumas regras tonais. Para alcançar este objectivo, far-se-á o seguinte:

- (i) levantamento de verbos de diferentes estruturas de raízes verbais;
- (ii) análise do comportamento do tom nos tempos verbais básicos: passado, presente e futuro;
- (iii) análise da propagação do tom no verbo.

1.7 Metodologia

Os dados analisados neste trabalho foram obtidos usando três métodos a saber: (a) **Introspectivo**, baseando-se no conhecimento do autor como falante nativo desta língua; (b) **Filológico**, com recurso ao material escrito, pois alguns verbos analisados foram retirados de Persson (1932) e recorreu-se a Siteo e Ngunga (2000) para a ortografia; e (c) **Entrevista**, usado na recolha de dados com recurso a falantes nativos desta língua para a confirmação da ocorrência do tom alto em verbos seleccionados para a análise. Esta entrevista foi feita de duas formas: individual e colectiva. Sem despertar a atenção do informante sobre o assunto pretendido de modo a não viciar a informação desejada, a entrevista era conduzida de tal forma que os informantes pudessem produzir e discutir dados de verbos desejados nos aspectos e tempos verbais também desejados. Os dados obtidos foram analisados em três tempos verbais básicos: o passado, o presente e o futuro. A análise compreendeu verbos de raízes de diferentes tipos de estrutura, como: -C-, -V-, -CVC- e -CVCVC-. Em cada tipo de estrutura foi seleccionado apenas um verbo através do qual se fizeram generalizações sobre os outros verbos.

1.8 Motivação do estudo

A escolha deste tema foi motivada pela necessidade de se compreender o impacto e a tipologia do tom em Xitshwa bem como as regras de expansão tonal nesta língua.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Introdução

O presente capítulo dedica-se à revisão bibliográfica. Nele são discutidos diferentes autores que estudaram o tom em outras línguas do grupo bantu, entre os quais se destacam Hyman (1975), Hyman e Ngunga (1994), Katamba (1991), Liphola (2001 e 2009), Ngunga (2002, 2004 e 2010), entre outros.

2.2 Função do tom

Numa língua tonal, o tom tem duas funções: a função *lexical* e a função *gramatical* (Hyman 1975, Katamba 1991, Ngunga 2004, entre outros). Segundo Ngunga (2004:90), o tom tem a função lexical “quando serve para distinguir significados ao nível do léxico (ou palavra), e deve ser incluído no dicionário da língua”, como se pode ilustrar com os seguintes exemplos de Xitshwa, alguns retomados de (3):

- | | | | | | |
|----|--------|----------|-----|--------|----------------------|
| 4) | xirími | ‘gaguez’ | cf. | xirimi | ‘bom lavrador’ |
| | báva | ‘pai’ | cf. | bava | ‘amargura’ |
| | phánga | ‘vazio’ | cf. | phanga | ‘nome de comunidade’ |
| | khéli | ‘sapo’ | cf. | kheli | ‘cova’ |

De acordo com o autor referido acima, as palavras em (4) deviam aparecer no dicionário de Xitshwa da maneira como estão escritas para evitar ambiguidade, uma vez que os significados dos membros de cada par não são predizíveis sem o tom marcado.

De acordo com Ngunga (2004:91), o tom gramatical “é aquele que aparece na gramática e não no dicionário e cuja função é representar informação gramatical” (tempo, aspecto, modo, marcas de sujeito, marcas de objecto, negação, etc.). Hyman (1975:214) refere que “em algumas línguas, o tom pode servir para exprimir diferenças entre tempos verbais, posse ou negação”. Considerem-se os seguintes exemplos de Xitshwa:

5)a.	átáfám̃ba	‘irá’	cf.	atafamba	‘iria’	
	b.	áhígi	‘vamos comer’	cf.	ahigi	‘não comemos’
	c.	áwíle	‘caiu’	cf.	awile	‘tinha caído’
	d.	wágá	‘ele come’	cf.	wagá	‘tu comes’

Como se pode ver, em (5a) o tom distingue o futuro do presente (ou futuro simples) do futuro do passado (ou “modo condicional”): aspecto perfectivo e imperfectivo; em (5b) o tom assinala a polaridade verbal, isto é, distingue uma frase afirmativa de uma frase negativa; em (5c) o tom distingue o passado simples do passado anterior; e em (5d) o tom distingue pessoas gramaticais (terceira do singular da segunda do singular).

2.3 Tipos de tons

Os tons podem ser classificados em duas categorias: *tom de registo* (*pontual ou de nível*) e *tom de contorno* (*melódico ou deslizante*) (Hyman 1975, Katamba 1991, Kindell 1981 e Ngunga 2010). Segundo Hyman (1975:214), o tom de registo “é estável, isto é, na percepção, este tipo de tom não sobe nem desce durante a sua produção”. O tom de registo pode ser alto (A), médio (M), baixo (B) e, segundo Ngunga (2010), na Linguística, tais tons são representados pelos seguintes diacríticos (´), (¯), (˘), respectivamente. Vejam-se os exemplos retirados de Liphola (2001 e 2009) e Ngunga (2002 e 2010):

- | | | | | |
|----|----|----------------|-------------|-----------------------------|
| 6) | a. | lí-pángápáánga | ‘cacto’ | (Shimakonde, Liphola: 2001) |
| | | kúgwa | ‘cair’ | (Kimwani, Liphola: 2009) |
| | | lutééla | ‘palito’ | (Ciyao, Ngunga: 2002) |
| | b. | zūkū | ‘montanha’ | (Mixteco, Ngunga: 2010) |
| | c. | li-ndandoosha | ‘fantasma’ | (Shimakonde, Liphola: 2001) |
| | | kagwa | ‘ele caiu’ | (Kimwani, Liphola: 2009) |
| | | citeete | ‘gafanhoto’ | (Ciyao, Ngunga: 2002) |

As palavras em (6) ilustram os três níveis tonais: tom alto (6a), tom médio (6b) e tom baixo (6c). Com base em dados de Liphola (2001 e 2009) e Ngunga (2002), o tom baixo não é marcado graficamente em Shimakonde, Kimwani e Ciyao (6c).

Os tons de nível são de valor relativo e nunca são de valores absolutos (Clark e Yallop 1990). Isto é, um tom alto é percebido como alto em relação a qualquer outro tom baixo adjacente, ou como baixo em relação ao outro tom alto. O tom médio fica, em termos de altura, no meio, entre os dois tons (alto e baixo).

Por sua vez, o *tom de contorno* é aquele que muda de nível, isto é, sobe ou desce durante a sua produção (Hyman 1975 e Katamba 1991). O tom de contorno pode ser ascendente (˘) ou descendente (ˆ). Katamba (1991) e Liphola (2009) defendem que os tons de contorno resultam da combinação ou de sequências de tons básicos (tons de registo). Assim, de acordo com Katamba (1991:191), o “tom descendente é composto por tom alto seguido do tom baixo enquanto o tom ascendente é composto por tom baixo seguido do tom alto”. Pode-se ilustrar esta afirmação com os seguintes exemplos de Shimakonde (Liphola 2001) e Ciyao (Ngunga 2004):

- | | | | | |
|----|----|--------------|-------------------|-----------------------------|
| 7) | a. | li-putipuúti | ‘ovelha’ | (Shimakonde, Liphola: 2001) |
| | | cituúndu | ‘cesto’ | (Ciyao, Ngunga: 2004) |
| | b. | li-papáatu | ‘casca de árvore’ | (Shimakonde, Liphola: 2001) |

citúundu	‘capoeira’	(Ciyao, Ngunga: 2004)
c. li-doôdo	‘perna’	(Shimakonde, Liphola: 2001)

Olhando atentamente para os exemplos em (7), pode-se concluir que se está perante as seguintes combinações: BA = ascendente (7a), AB = descendente (7b). Estes tons podem ser quebrados em dois tons distintos. No exemplo (7c), está-se perante um caso em que o tom descendente está associado a uma mora.

2.4 Generalizações sobre o tom

Para além dos exemplos de Xitshwa, os exemplos analisados até aqui incluem de outras três línguas bantu faladas no norte de Moçambique, nomeadamente: Shimakonde, Kimwani e Ciyao. Além de demonstrarem a função e o tipo de tom, os exemplos demonstram, igualmente, o número de contrastes tonais que, como se vê, varia de língua para língua. Radford et al (1999:47) referem que “algumas línguas distinguem apenas dois contrastes tonais enquanto outras distinguem até quatro”. Maddieson (1978:338) refere que “uma língua pode apresentar um máximo de cinco contrastes tonais e não mais”. Segundo este autor, apesar de se ouvirem muitas diferenças de nível na altura da voz, nenhuma língua conhecida já apresentou acima de cinco contrastes tonais. A partir dos dados analisados ao longo do trabalho, pode constatar-se que as línguas yao (Ngunga 2002 e 2004) e mwani (Liphola 2009) apresentam quatro contrastes tonais: o tom alto (´), o tom baixo (˘), o tom ascendente (ˆ) e o tom descendente (˙). A língua makonde (Liphola 2001) apresenta cinco contrastes tonais: tom alto (´), tom baixo (˘), tom ascendente (ˆ), tom descendente (˙) e tom baixo-descendente (˘ˆ). Apesar de estas línguas apresentarem muitos contrastes tonais, não há evidências da presença do tom médio.

O exame de dados de Xitshwa permite constatar que esta língua apresenta dois contrastes tonais: o tom alto (´) e o tom baixo (˘). De acordo com Siteo e Ngunga

(2000:197), em Xitshwa, “o tom pode ser alto (A) ou baixo (B) e é contrastivo tanto a nível lexical como gramatical”. Persson (1932) aborda o tom em Xitshwa e dá exemplos que apresentam apenas dois contrastes tonais: tom alto e tom baixo.

Segundo Hyman e Ngunga (1994), os tons ascendente e descendente ocorrem na língua yao, mas apenas na estrutura CVV, ou seja, em sílabas longas. Por sua vez, num estudo de tom em Etsakò da Nigéria, Elimelech (1978) constatou que nesta língua os tons ascendente e descendente ocorrem em vogais breves apenas nos casos em que duas vogais idênticas com tons diferentes (alto e baixo ou vice versa) se contraem numa vogal. Liphola (2007:10) estabelece um princípio geral segundo o qual “os tons resultantes da combinação dos tons alto e baixo são obrigatoriamente associados à vogal longa que deve ser obrigatoriamente incluída na escrita”. Isto é, os tons descendente, ascendente e baixo-descendente exigem a presença automática da vogal longa na escrita, segundo o autor. Se o princípio de Liphola abrange outras línguas com vogais longas, como Ciyao, então, esta é a razão por que a língua xitshwa não apresenta tons ascendente e descendente, uma vez que não tem vogais longas que possam acomodar este princípio. Os ideofones constituem o único caso em que a língua xitshwa apresenta vogais longas, mas também sem nenhuma função contrastiva. Portanto, com estes dados e com base em experiência que se tem sobre a língua, pode-se afirmar que a língua xitshwa apresenta apenas dois contrastes tonais: o tom alto (´) e o tom baixo (˘).

2.5 Simbolização do tom

Actualmente, há um grande debate em torno da marcação gráfica do tom na escrita. Vários estudiosos da Linguística bantu, entre os quais Hyman e Ngunga (1994), Liphola (2007), Ngunga (2002, 2004 e 2010), Siteo e Ngunga (2000) e

Stegen (2005) sugerem a inclusão do tom na ortografia das línguas bantu. Duthie (1996:22) refere o seguinte sobre a língua Ewe (não bantu) do Gana:

“Os falantes nativos de Ewe podem ler sem hesitação textos em Ewe mesmo com poucos ou nenhum tom marcado apenas se entenderem o contexto do que estão a ler. Uma vez as palavras retiradas do seu contexto, podem criar muitos problemas ao leitor”.

Este autor sugere que para se evitar a ambiguidade e despertar a atenção do leitor sobre a importância do tom nesta língua, deve-se marcar o tom alto com a marca (´) sempre que ele ocorra. A marcação do tom, segundo o autor, facilita a leitura mesmo para os não-nativos de Ewe. A ideia de marcação do tom é sempre defendida por Ngunga em muitas delas em todas as suas obras onde aborda o tom. Ngunga (2002) defende a marcação do tom alto sempre que ele ocorra. Segundo o autor, “a marcação do tom vai reduzir o castigo da leitura de quatro para uma única vez”. Em outras ocasiões, Ngunga (2004 e 2010) defende a marcação do tom menos frequente na língua. Um extracto de uma anedota em Stegen (2005) refere que um indivíduo admirava o facto de muitas pessoas terem de repetir a leitura para entender as suas línguas (bantu), mas as mesmas pessoas liam e entendiam textos em Inglês em quase metade do tempo que demoravam para ler as suas próprias línguas. Este indivíduo descobriu mais tarde que tal demora e repetição se devia à falta de marcação do tom nas línguas bantu. Contudo, apesar da sua importância como fenómeno distintivo, muitos estudiosos não defendem a marcação do tom, alegando que o contexto ajuda o leitor a entender a mensagem sem nenhum sinal adicional (Stegen 2005). Muitos estudiosos como Ngozi (2005), Bird (1999b), Essien (1977), Mfonyam (1989), entre outros, que se posicionam contra a marcação do tom. Bird (1999b) não dá sugestão sobre este caso, mas, com base num estudo experimental, defende que “a marcação do tom reduz a fluência na leitura” e depois chama atenção sobre a não-marcação do tom que pode conduzir o leitor a muitas hesitações e especulações

desnecessárias. Essien (1977) e Mfonyam (1989) referem que a marcação do tom é o pior sistema que deve existir em Linguística.

Considerando as ideias dos autores acima citados, pode-se acreditar que a inclusão do tom na escrita das línguas bantu continua controversa. Liphola (2007:01) refere que “a ideia de incluir o tom na escrita de línguas moçambicanas remonta desde os anos 80”, na realização do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas. Volvidas cerca de três décadas após este seminário, a inclusão do tom na escrita parece ainda um *sonho*. Siteo e Ngunga (2000:197) referem que na língua xitshwa, “em textos comuns, o tom será marcado apenas nos pares mínimos em que, pelo seu contexto, não seja possível estabelecer a distinção de significados”. Estes autores sugerem a marcação do tom baixo. Apesar desta sugestão, muitos textos em Xitshwa aparecem sem nenhum tom marcado.

CAPÍTULO III: O TOM VERBAL EM XITSHWA

3.1 Introdução

Neste capítulo vai-se analisar o tom no verbo ou construção verbal. Para melhor compreensão do verbo, é necessário demonstrar a complexidade da sua estrutura. A seguir apresenta-se a estrutura verbal de Xitshwa adaptada de Miti (2006:299):

- 8) **MS – MT – Raiz – VF**
 nzi – ta – bhik – a ‘vou cozinhar’

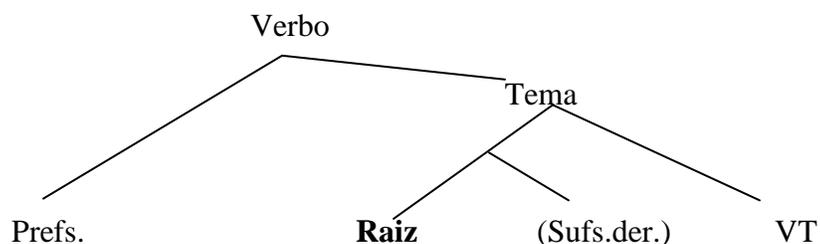
Onde: MS: marca de sujeito; MT: marca de tempo; Raiz; VF: vogal final.

Esta estrutura do verbo pode ser alargada adicionando outros morfemas caso haja necessidade. Por exemplo, se for necessário incluir a marca de negação (Neg) esta é colocada entre MS e MT; a marca de objecto (MO) é colocada entre MT e Raiz e a extensão verbal (Ext) entre a Raiz e a VF, como ilustra o exemplo abaixo:

- 9) **MS – Neg – MT – MO – Raiz – Ext – VF**
 nzi – nga – ta – ku – bhik – el – a ‘não vou cozinhar para ti’

Esta estrutura mostra o carácter aglutinante de Xitshwa que confirma uma das características marcantes das línguas bantu. A raiz “é o constituinte que contém o significado básico e não inclui sufixos derivacionais ou flexionais” (Ngunga 2004:149). Os outros morfemas são afixados à raiz e cada um tem uma função distinta e fixa. Nesta língua, muitos morfemas não têm nenhum significado quando retirados da raiz. Todavia, esta estrutura não é a única existente para todas as línguas bantu. Ngunga (2004:148), refere que “a complexidade da estrutura verbal das línguas bantu pode ser ilustrada de várias maneiras”, mas apresenta a seguinte estrutura que pode ser adaptada a todas elas (retirada de Ngunga 2008):

10)



Onde: Prefs.: prefixos verbais; Sufs. Der.: sufixos derivacionais e VT: vogal terminal (também conhecida por Vogal Final).

Segundo Ngunga (2008) esta é versão simplificada da estrutura geral do verbo, retirada de Langa (2001). Como se fez referência, esta estrutura pode ser adaptada a qualquer língua bantu. Porém, cabe à estrutura de cada língua a organização dos elementos básicos como marca de sujeito (MS), marca de objecto (MO), marca de tempo (MT), e outros.

3.2 Tempo e aspecto

Tal como se fez referência no início, vai-se analisar o comportamento do tom nos verbos ou construções verbais. Para tal, o tom será analisado em todas as pessoas gramaticais nos três tempos verbais acima referidos. O estudo vai tratar, igualmente, do tom nos aspectos perfectivo e imperfectivo, com recurso a verbos de raízes de diferentes tipos de estrutura, tais como:

11.a) Tipo -C-

-g- 'comer'

-f- 'morrer'

-t- 'vir'

-b- 'bater'

b) Tipo -V-

-u- 'cair'

-i- 'ir'

c) Tipo -CVC-

-bhik- 'cozinhar'

-famb- 'andar'

-rim- 'cultivar'

-suk- 'sair'

d) Tipo -CVCVC-

-hlakan- 'brincar'

-cuwuk- 'olhar'

-chikel- 'chegar'

-khongel- 'rezar'

Os exemplos em (11) mostram os diferentes tipos de estrutura de raízes de verbos utilizados para estudar o tom. Em cada tipo de estrutura foi seleccionado apenas um verbo para efectuar a análise.

3.2.1 Presente

Nesta subsecção serão analisados verbos com raízes de estrutura do tipo -C-, -V-, -CVC- e -CVCVC- no presente. Serão analisados dois aspectos do presente: progressivo (ou contínuo) e habitual. O aspecto progressivo exprime actos tidos como estando a ocorrer no momento em que se fala e o habitual exprime actos tidos como permanentes. A marca do aspecto progressivo (ou contínuo) em Xitshwa é **u**³ e a marca do aspecto habitual é **a**.

³ Noutras variantes de Xitshwa, a marca do aspecto progressivo é **o**: **nzoga** 'estou a comer'

12) **Tabela 1:** O tom no presente progressivo e habitual do verbo -g- ‘comer’

Verbo	Aspecto progressivo		Aspecto habitual	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-g- ‘comer’	a) nzi-u-g-á → nzugá ⁴ ‘estou a comer’	d) ha-u-g-á → hugá ‘estamos a comer’	a) nzi-a-g-á → nzagá ‘como’	d) ha-a-g-á → hagá ‘comemos’
	b) u-u-g-á → wugá ‘estás a comer’	e) mu-u-g-á → mugá ‘estais a comer’	b) u-a-g-á → wagá ‘comes’	e) mu-a-g-á → magá ‘comeis’
	c) á ⁵ -u-g-á → úgá ‘está a comer’	f) vá-u-g-á → vúgá ‘estão a comer’	c) á-a-g-á → wágá ‘come’	f) vá-a-g-á → vágá ‘comem’

Tal como outras línguas bantu, a língua xitshwa não aceita hiato⁶, ou seja, sequência de vogais. Onde há sequência de vogais, a língua aplica uma regra fonológica para a sua resolução. Nos exemplos em (12a, c, d e f) do aspecto progressivo e em (12a, d e f) do aspecto habitual, aplica-se a regra de elisão. Isto é, a vogal alta anterior e a vogal baixa central são elididas antes da vogal alta recuada:

- 13.a) nzi-u-g-á → nzugá (i.e., i → ∅/-u) ‘estou a comer’
 b) á-u-g-á → úgá (i.e., a → ∅/-u) ‘está a comer’.

Portanto, as vogais /i/ e /a/ são elididas antes da vogal /u/. Voltando à tabela, vê-se que nos exemplos em (12b) do aspecto progressivo e em (12b) do aspecto habitual aplica-se a semivocalização. Isto é, a vogal alta recuada /u/ semivocaliza-se tornando-se /w/ antes de outra vogal. Assim:

- 14.a) u-u-g-á → **w**ugá (i.e., u → w/-u) ‘comes’
 b) u-a-g-á → **w**agá (i.e., u → w/-a) ‘estás a comer’

Enquanto isso, no exemplo em (12c) do aspecto habitual verifica-se a substituição de /a/ por /w/. Isto é, ao invés de a resolução do hiato criado pela sequência de

⁴ Noutros casos, as marcas de sujeito da 1ª e 2ª pessoas (singular e plural) parecem ter tom descendente: nûgá, wûgá, hûgá e mûgá. Este tom ocorre em todos os verbos em todos os tempos.

⁵ A marca de sujeito da 3ª pessoa do singular tem duas formas: **a** e **i**.

⁶ Hiato é sequência de vogais (Ngunga 2004)

vogais ser feita através de elisão ou semivocalização, a língua substitui a vogal inicial da palavra, que é semelhante à segunda vogal, por uma semivogal na posição inicial da palavra:

15) á-a-g-á → wágá (i.e., a →w/-a)

Esta operação sugere que em Xitshwa, pelo menos na variante em estudo, é proibida a ocorrência de vogal longa em posição inicial de palavra. Aliás, como se viu anteriormente, a vogal longa é proibida nesta língua. Portanto, mesmo que o contexto morfofonológico crie condições para o efeito, a língua encontra formas de se desfazer dela, como testemunha o exemplo em (15). Se se aplicasse a regra de elisão (á-a-g-a→aga), o resultado não seria agramatical, mas não seria o mesmo que se obtém com a substituição da primeira vogal na sequência de vogais idênticas. O resultado remeter-nos-ia para outros aspectos ou tempos verbais. Ao aplicar a regra de substituição, obtém-se uma estrutura que forma par mínimo com a estrutura correspondente à 2ª pessoa do singular: (u-a-g-a→wágá ‘comes’), onde o /w/ se obtém pela semivocalização de **u** antes de vogal (i.e., u→w/-a).

Quanto ao tom, todos os exemplos em (12) têm tom alto na última sílaba. Os exemplos em (12a, b, d e e) do aspecto progressivo e em (12a, b, d e e) do aspecto habitual têm tom alto na última sílaba e tom baixo na primeira sílaba. O tom baixo da primeira sílaba nestes exemplos provém das marcas de sujeito da 1ª, 2ª pessoas do singular e da 1ª e 2ª pessoas do plural que têm também tom baixo. Os exemplos em (12c e f) do aspecto progressivo e em (12c e f) do aspecto habitual têm tom alto na primeira e última sílaba. O tom alto da primeira sílaba provém da marca de sujeito da 3ª pessoa do singular e da 3ª pessoa do plural. Devido à aplicação das regras fonológicas de substituição e semivocalização, os exemplos em (12b e c) do aspecto habitual, formaram pares mínimos, sendo o tom o único elemento distintivo das duas formas. Portanto, neste caso, o tom serve para distinguir as marcas de sujeito (MS). Os exemplos em (12c e f) do aspecto

progressivo demonstram a persistência do tom alto, pois com a elisão da vogal portadora do tom alto esperar-se-ia que o tom alto desaparecesse também. Porém, tal não acontece, o tom alto persiste e revela-se na vogal causadora da elisão (á-u-g-á→úgá ‘está a comer’ e vá-u-g-á→vúgá ‘estão a comer’).

A seguir vai-se analisar o tom num verbo de estrutura do tipo -V-:

16) **Tabela 2:** *O tom no presente progressivo e habitual do verbo -u- ‘cair’:*

Verbo	Aspecto progressivo		Aspecto habitual	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-u- ‘cair’	a) nzi-u-u-á → nzuwá ‘estou a cair’	d) ha-u-u-á→huwá ‘estamos a cair’	a) nzi-a-u-á → nzawá ‘caio’	d) ha-a-u-á→hawá ‘caímos’
	b) u-u-u-á→wuwá ‘estás a cair’	e) mu-u-u-á → muwá ‘estais a cair’	b) u-a-u-á→wawá ‘cais’	e) mu-a-u-á → mawá ‘caíeis’
	c) á-u-u-á→úwá ‘está a cair’	f) vá-u-u-á→vúwá ‘estão a cair’	c) a-a-u-á→wáwá ‘cai’	f) vá-a-u-á→váwá ‘caem’

Como se pode ver, em todos os exemplos em (16) aplicam-se os mesmos processos fonológicos que os analisados em (12), nomeadamente, a elisão em (16a, c, d, e e f) do aspecto progressivo e em (16a, d, e e f) do aspecto habitual; a semivocalização em (16b) do aspecto progressivo e em (16b) do aspecto habitual; a substituição em (16c) do aspecto habitual e a persistência do tom em (16c e f) do aspecto progressivo e em (16c e f) do aspecto habitual. Para o caso do verbo -u- ‘cair’, a raiz verbal consiste numa vogal /-u-/, que se semivocaliza tornando-se /w/ antes de uma outra vogal.

Quanto ao tom, verifica-se que com este verbo o tom tem o mesmo comportamento que no verbo de raiz do tipo -C-, analisado anteriormente. Neste verbo, constatou-se que nos dois aspectos e em todas as pessoas gramaticais, a última sílaba tem tom alto. Para as construções correspondentes a 3ª pessoa do singular e 3ª do plural em todos os aspectos, o verbo tem tom alto nas duas

sílabas. O tom alto da primeira sílaba provém da marca de sujeito. Para as restantes pessoas gramaticais, apenas a última sílaba exibe o tom alto.

Olhando para o comportamento do tom nos dois verbos **-g-** ‘comer’ e **-u-** ‘cair’, pode-se concluir o seguinte: se a raiz do verbo for da estrutura do tipo **-C-** ou do tipo **-V-**, a última sílaba tem tom alto em todas as pessoas gramaticais do presente progressivo e habitual. Assim, podem-se encontrar os seguintes padrões tonais:

B+A para 1ª e 2ª pessoas (singular e plural)

A+A para 3ª pessoa (singular e plural)

A seguir vai-se analisar o tom no presente nos aspectos progressivo e habitual de verbos com estruturas **-CVC-** e **-CVCVC-**, analisando, em primeiro lugar, o verbo de raiz do tipo **-CVC-**:

17) **Tabela 3:** *O tom no presente progressivo e habitual do verbo -bhik- ‘cozinhar’:*

Verbo	Aspecto progressivo		Aspecto habitual	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-bhik- ‘cozinhar’	a) nzi-u-bhik-a → nzubhika ‘estou a cozinhar’	d) ha-u-bhik-a → hubhika ‘estamos a cozinhar’	a) nzi-a-bhik-a → nzabhika ‘cozinhos’	d) ha-a-bhik-a → habhika ‘cozinhamos’
	b) u-u-bhik-a → wubhika ‘estás a cozinhar’	e) mu-u-bhik-a → mubhika ‘estais a cozinhar’	b) u-a-bhik-a → wabhika ‘cozinhas’	e) mu-a-bhik-a → mabhika ‘cozinheis’
	c) á-u-bhik-a → úbhíka ‘está a cozinhar’	f) vá-u-bhik-a → vúbhíka ‘estão a cozinhar’	c) á-a-bhik-a → wábhíka ‘cozinha’	f) vá-a-bhik-a → vábhíka ‘cozinham’

Os exemplos em (17) mostram que, a nível segmental, tal como aconteceu em (12 e 16), foram aplicadas algumas regras fonológicas, nomeadamente, a elisão em (17a, c, d, e e f) do aspecto progressivo e em (17a, d, e e f) do aspecto habitual; a semivocalização em (17b) do aspecto progressivo e em (17b) do aspecto habitual;

a substituição em (17c) do aspecto habitual e a persistência do tom alto em (17f) do aspecto progressivo. Note-se que para o caso das formas em (17e) do aspecto progressivo e em (17d e f) do aspecto habitual, a vogal da marca de sujeito é semelhante à vogal da marca de aspecto, o que torna difícil descobrir a vogal elidida.

A nível suprasegmental, isto é, no que diz respeito ao tom, verifica-se que nos dois aspectos (progressivo e habitual), as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular (17a e b) têm tom baixo em todas as sílabas; as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do plural (17d e e) também têm tom baixo em todas as sílabas. As formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural em (17c e f) têm tom alto nas primeiras duas sílabas e tom baixo na última sílaba no aspecto progressivo e no aspecto habitual. O tom alto na primeira sílaba provém da marca de sujeito da 3ª pessoa do singular (á-) e da 3ª pessoa do plural (vá-) que têm tom alto. O tom alto da segunda sílaba é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito. O resultado da aplicação das regras de semivocalização e substituição são duas formas idênticas, (17b) e (17c), na estrutura segmental que se distinguem uma da outra apenas pelo tom. Veja-se de perto o que acontece:

- 18) u-a-bhik-a → wabhika ‘cozinhas’ cf.
 á-a-bhik-a → wábhíka ‘cozinha’.

A seguir vai-se analisar o tom num verbo com raiz do tipo -CVCVC-:

19) **Tabela 4:** *O tom no presente progressivo e habitual do verbo -hlakan- 'brincar':*

Verbo	Aspecto progressivo		Aspecto habitual	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-hlakan- 'brincar'	a) nzi-u-hlakan-a→ nzuhlakana 'estou a brincar'	d) ha-u-hlakan-a→ huhlakana 'estamos a brincar'	a) nzi-a-hlakan-a → nzahlakana 'brinco'	d) ha-a-hlakan-a → hahlakana 'brincamos'
	b) u-u-hlakan-a → wuhlakana 'estás a brincar'	e) mu-u-hlakan-a → muhlakana 'estais a brincar'	b) u-a-hlakan-a → wahlakana 'brincas'	e) mu-a-hlakan-a→ mahlakana 'brinqueis'
	c) á-u-hlakan-a→ úhlákána 'está a brincar'	f) vá-u-hlakan-a → vúhlákána 'estão a brincar'	c) á-a-hlakan-a → wáhlákána 'brinca'	f) vá-a-hlakan-a → váhlákána 'brincam'

Os exemplos em (19) mostram o tom num verbo com raiz de estrutura mais longa que a estrutura dos verbos vistos até agora. Tal como nos casos descritos anteriormente, nestes exemplos aplicaram-se as mesmas regras fonológicas que nos verbos anteriores: a elisão em (19a, c, d, e e f) do aspecto progressivo e em (19a, d, e e f) do aspecto habitual; a semivocalização em (19b) do aspecto progressivo e em (19b) do aspecto habitual; a substituição em (19c) do aspecto habitual e a persistência do tom em (19c e f) do aspecto progressivo e em (19f) do aspecto habitual.

Tal como se constatou no verbo de raiz de estrutura do tipo -CVC-, neste verbo, verifica-se que nos dois aspectos, as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e 1ª e 2ª pessoas do plural têm tom baixo em todas as sílabas em (19a e b; 19d e e). As formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural, nos dois aspectos, têm tom alto nas primeiras três sílabas e tom baixo na última sílaba em (19c e f). O tom alto na primeira sílaba provém da marca de sujeito da 3ª pessoa do singular (á-) e da 3ª pessoa do plural (vá-). O tom alto na segunda

sílaba e terceira sílaba é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito. Igualmente, as regras de semivocalização e de substituição resultaram em duas formas (19b e 19c) idênticas na estrutura segmental que se distinguem uma da outra apenas pelo tom.

Olhando para o comportamento do tom nos dados acima em (17 e 19), conclui-se o seguinte: quando o verbo tiver uma raiz de estrutura do tipo -CVC- ou do tipo -CVCVC-, em todas as pessoas gramaticais do presente progressivo e habitual, podem encontrar-se os seguintes padrões tonais:

B+B+B (+B) para 1ª e 2ª pessoas (singular e plural)

A+A(+A) +B⁷ para 3ª pessoa (singular e plural)

A seguir vai-se analisar o comportamento, no passado, do tom dos mesmos verbos estudados anteriormente.

3.2.2 Passado

Nesta secção, vão analisar-se construções perfectivas e imperfectivas do passado. O passado perfectivo é marcado por **-ile**, que indica uma acção passada e concluída. A construção imperfectiva indica ideia de uma acção não concluída no momento a que se refere. Neste caso, a marca de tempo/aspecto é **-wá-**. Considerem-se os exemplos do verbo de raiz do tipo -C-:

⁷ O número dos tons altos depende da estrutura da raiz. Se for -CVC- será A+A+B, se for -CVCVC- será A+A+A+B

20) **Tabela 5:** O tom no passado perfectivo e imperfectivo do verbo -g- ‘comer’:

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfectivo	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-g- ‘comer’	a) nzi-g-ile → nzigile ‘comí’	d) hi-g-ile → higile ‘comémos’	a) nzi-wá-g-a → nziwaga ‘eu comia’	d) hi-wá-g-a → hiwaga ‘comíamos’
	b) u-g-ile → ugile ‘comeste’	e) mu-g-ile → mugile ‘comestes’	b) u-wá-g-a → uwaga ‘comias’	e) mu-wá-g-a → muwaga ‘comíeis’
	c) á-g-ile → ágíle ‘comeu’	f) vá-g-ile → vágíle ‘comeram’	c) á-wá-g-a → áwága ‘ele comia’	f) vá-wá-g-a → vávága ‘comiam’

Os exemplos em (20) mostram o tom em dois aspectos, perfectivo e imperfectivo, do passado do verbo de raiz do tipo -C-. No aspecto perfectivo, todas as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular, 1ª e 2ª pessoas do plural têm tom baixo em todas as sílabas. As formas correspondentes à 3ª pessoa (do singular e plural) no aspecto perfectivo têm tom alto nas primeiras duas sílabas e tom baixo na última sílaba. Tal como se fez referência, o tom alto na segunda sílaba das formas da 3ª pessoa (do singular e plural) é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito. Quanto ao aspecto imperfectivo, verifica-se o tom baixo em todas as sílabas das formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e 1ª e 2ª pessoas do plural. As formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e do plural têm tom alto na primeira sílaba e segunda sílaba. O tom alto da primeira sílaba é da marca de sujeito e o tom alto da segunda sílaba é resultado de expansão tonal. Note-se que a marca de aspecto **-wá-** tem tom alto. Porém, realiza-se com tom baixo nas seguintes formas:

- 21) nzi-wá-g-a → nziwaga ‘eu comia’
u-wá-g-a → uwaga ‘tu comias’

A explicação que se pode apresentar sobre a ocorrência do tom baixo nestes casos é a seguinte: o tom alto encontra-se entre duas sílabas de tom baixo e este (tom

alto) fica bloqueado pelo tom baixo, causando um *nivelamento* de tons, como se pode verificar abaixo:

22) B + A + B → B + B + B

Assim, encontra-se o seguinte padrão tonal:

23) A → B/ B – B

Este fenómeno sugere que o tom alto realiza-se como baixo no contexto entre duas sílabas de tom baixo.

A seguir vai-se analisar o tom no aspecto perfectivo e imperfeito do verbo com estrutura do tipo -V-:

24) **Tabela 6:** *O tom no passado perfectivo e imperfeito do verbo -u- ‘cair’:*

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfeito	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-u- ‘cair’	a) nzi-u-ile → nziwile ‘caí’	d) hi-u-ile → hiwile ‘caimos’	a) nzi-wá-u-a → nziwawa ‘eu caía’	d) hi-wá-u-a → hiwawa ‘caíamos’
	b) u-u-ile → uwile ‘caiste’	e) mu-u-ile → muwile ‘caistes’	b) u-wá-u-a → uwawa ‘caías’	e) mu-wá-u-a → muwawa ‘caíeis’
	c) á-u-ile → áwíle ‘caiu’	f) vá-u-ile → váwíle ‘cairam’	c) á-wá-u-a → áwáwa ‘caía’	f) vá-wá-u-a → váváwa ‘caíam’

Os exemplos em (24) mostram o comportamento do tom em dois aspectos do passado perfectivo e imperfeito do verbo de raiz do tipo -V-. A raiz deste verbo consiste numa vogal /-u-/, a qual se torna semivogal /w/ antes de outras vogais. Para a fórmula referente à semivocalização, refira-se a (14) acima.

Quanto ao tom, verifica-se que, tal como aconteceu com o verbo anterior, todas as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e 1ª e 2ª pessoas do plural têm tom baixo em todas as sílabas. As formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e do plural têm tom alto nas primeiras duas sílabas e tom baixo na última sílaba. O tom alto na segunda sílaba é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito. Como se fez referência, o tom alto da marca de aspecto (-wá-) é bloqueado pelo tom baixo da marca de sujeito em (24a, b, d e e) do aspecto imperfeito.

A seguir vai analisar-se o tom em dois aspectos, perfectivo e imperfeito, do passado em verbos de raízes mais longas em relação aos dois verbos estudados anteriormente, começando pelo verbo de raiz do tipo -CVC-:

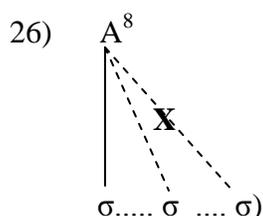
25) **Tabela 7:** *O tom no passado perfectivo e imperfeito do verbo -bhik- ‘cozinhar’:*

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfeito	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-bhik- 'cozinhar'	a) nzi-bhik-ile→ nzibhikile 'cozinhei'	d) hi-bhik-ile→ hibhikile 'cozinhamos'	a) nzi-wá-bhik-a→ nziwabhika 'cozinhave'	d) hi-wá-bhik-a → hiwabhika 'cozinhámos'
	b) u-bhik-ile→ ubhikile 'cozinhasse'	e) mu-bhik-ile→ mubhikile 'cozinhassem'	b) u-wá-bhik-a → uwabhika 'cozinhassem'	e) mu-wá-bhik-a→ muwabhika 'cozinhassem'
	c) á-bhik-ile→ ábhíkile 'cozinhou'	f) vá-bhik-ile→ vábhíkile 'cozinham'	c) á-wá-bhik-a→ áwábhíka 'ele cozinhave'	f) vá-wá-bhik-a→ vávábhíka 'cozinham'

Os exemplos em (25) mostram o comportamento do tom num verbo com raiz de estrutura mais longa em relação aos verbos analisados anteriormente. Apesar da diferença em estrutura, verifica-se que o tom tem as mesmas características que os verbos anteriores. Com este verbo nota-se o tom baixo em todas as formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e 1ª e 2ª pessoas do plural. A ocorrência deste tom baixo deve-se à presença da marca de sujeito que tem

também tom baixo. As formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e do plural têm tom alto nas primeiras três sílabas. O tom alto da primeira sílaba provém da marca de sujeito. O tom alto da segunda sílaba e terceira sílaba é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito.

A regra de expansão tonal pode ser representada da seguinte forma:



Este diagrama demonstra a expansão lexical do tom. Isto é, o tom alto que inicia na marca de sujeito propaga-se pelas sílabas adjacentes ao verbo, mas nunca atinge a última sílaba. A expansão lexical do tom é tratada com mais pormenores em (3.5) abaixo.

A seguir são analisadas as características do tom num verbo com raiz mais longa que a do verbo anterior, -CVCVC-:

27) **Tabela 8:** O tom no passado perfectivo e imperfectivo do verbo -hlakan- 'brincar':

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfectivo	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-hlakan- 'brincar'	a) nzi-hlakan-ile → nzihlakanile 'brinquei'	d) hi-hlakan-ile→ hihlakanile 'brincámos'	a) nzi-wá-hlakan-a→ nziwahlakana 'brincava'	d) hi-wá-hlakan-a→ hiwahlakana 'brincávamos'
	b) u-hlakan-ile→ uhlakanile 'brincaste'	e) mu-hlakan-ile → muhlakanile 'brincastes'	b) u-wá-hlakan-a→ uwahlakana 'brincavas'	e) mu-wá-hlakan-a→ muwahlakana 'brincáveis'
	c) á-hlakan-ile→ áhlákáníle 'brincou'	f) vá-hlakan-ile→ váhlákáníle 'brincaram'	c) á-wá-hlakan-a → áwáhlákána 'brincava'	f) vá-wá-hlakan-a→ váváhlákána 'brincavam'

⁸ Esquema retirado de Selkirk (2009:09)

Os exemplos em (27) mostram o comportamento do tom no passado num verbo com raiz mais longa em relação aos outros verbos já analisados. Igualmente, neste verbo notam-se as mesmas características tonais que em outros verbos analisados anteriormente, nomeadamente, o tom baixo em todas as sílabas das formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural devido ao tom baixo da marca de sujeito em (27a, b, d e e) do aspecto perfectivo e em (27a, b, d e e) do aspecto imperfectivo; o tom alto nas sílabas das formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e plural devido à propagação do tom alto da marca de sujeito, com excepção das últimas sílabas em (27c e f) do aspecto perfectivo e em (27c e f) do aspecto imperfectivo, e o bloqueio da emergência do tom alto por influência do tom baixo da sílaba precedente (27a, b, d e e).

A seguir, são analisados os mesmos verbos em dois aspectos do futuro.

3.2.3 Futuro

Nesta subsecção, serão analisados dois aspectos do futuro: perfectivo e imperfectivo. O perfectivo é marcado por **-ta-** e o imperfectivo é marcado por **-ta-** + **-va** ‘estar’. Vejam-se os exemplos abaixo com o verbo de raiz de estrutura do tipo -C-:

28) Tabela 9: O tom no futuro perfectivo e imperfectivo do verbo -g- ‘comer’:

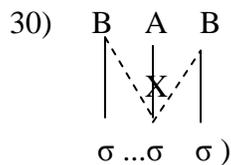
Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfectivo	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-g- ‘comer’	a) nzi-ta-g-a → nzitaga ‘comerei’	d) hi-ta-g-a → hitaga ‘comeremos’	a) nzi-ta-va nzi-a-há-g-a → nzitava nzahaga ‘ainda estarei comendo’	d) hi-ta-va hi-a-há-g-a → hitava hahaga ‘ainda estaremos comendo’
	b) u-ta-g-a → utaga ‘comerás’	e) mu-ta-g-a → mutaga ‘comereis’	b) u-ta-va u-a-há-g-a → utava wahaga ‘ainda estaráis comendo’	e) mu-ta-va mu-a-há-g-a → mutava mahaga ‘ainda etareis comendo’
	c) a-ta-g-a → átága ‘comerá’	f) vá-ta-g-a → vátága ‘comerão’	c) á-ta-va á-a-ha-g-a → átává áhága ‘ainda estará comendo’	f) vá-ta-va vá-a-há-g-a → vátává váhága ‘ainda estarão comendo’

Os exemplos em (28) mostram o comportamento do tom num verbo de raiz do tipo -C- em dois aspectos do futuro. Neste tempo verbal (futuro), o tom exhibe características semelhantes às de outros tempos e aspectos anteriormente analisados. Nota-se, igualmente, neste tempo verbal que as formas cujas marcas de sujeito têm sílabas de tom baixo as sílabas subsequentes no verbo possuem também tom baixo (28a, b, d e e) do aspecto perfectivo. As formas cujas marcas de sujeito têm tom alto, as sílabas subsequentes no verbo têm também tom alto (com exceção da última), devido à propagação do tom alto da marca de sujeito (28c e f) do aspecto perfectivo. O aspecto imperfectivo é composto por um auxiliar **-va** ‘estar’ e no verbo principal inseriu-se a marca de advérbio **-há-** ‘ainda’ de tom alto. Apesar de a construção no imperfectivo ser constituída de um verbo auxiliar e um verbo principal e inserir-se um advérbio de tom alto no verbo principal, o tom exhibe as mesmas características que em outros tempos e aspectos. As formas cujas marcas de sujeito têm tom baixo, as sílabas seguintes têm

também tom baixo (28a, b, d e e). O verbo principal tem tom alto. Tal como se constatou em (22) com outros tempos e aspectos, o tom alto é bloqueado entre dois tons baixos. Assim, tem-se:

- 29) nzi-ta-va nzi-a-há-g-a → nzitava nzahaga ‘ainda estarei comendo’
 u-ta-va u-a-há-g-a → utava wahaga ‘ainda estarás comendo’

A regra de bloqueio do tom alto pode ser formalizada da seguinte maneira:

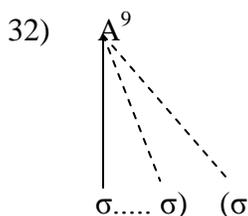


Esta regra em (30) sugere que na variante em estudo, quando o tom alto estiver entre duas sílabas de tom baixo, o tom alto assimila as características do tom baixo.

Nos exemplos em (28c e f), cujas marcas de sujeito têm tom alto, o tom alto da marca de sujeito expande-se por outras sílabas subsequentes. Note-se que a propagação do tom alto na primeira forma (verbo auxiliar) atinge a última sílaba do verbo. Este fenómeno é motivado pela presença da segunda forma (verbo principal), como se pode constatar abaixo:

- 31) á-ta-va á-a-ha-g-a → átává áhága ‘ainda estará comendo’
 vá-ta-va vá-a-há-g-a → vátává váhága ‘ainda estarão comendo’

Os exemplos em (31) demonstram que, quando o verbo estiver acompanhado de uma palavra (quer seja outro verbo, nome, etc), a propagação do tom alto atinge as sílabas da segunda palavra, o que mostra que o verbo composto constitui uma palavra fonológica. A regra para este tipo de propagação pode ser representada da seguinte forma:



Este diagrama revela a expansão pós-lexical do tom. A expansão pós-lexical do tom é tratada com mais pormenores em (3.5) abaixo.

A seguir vai-se analisar o tom num verbo com raiz de estrutura do tipo -V-:

33) **Tabela 10:** *O tom no futuro perfectivo e imperfectivo do verbo -u- 'cair':*

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfectivo	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-u- 'cair'	a) nzi-ta-u-a → nzitawa 'cairei'	d) hi-ta-u-a → hitawa 'cairemos'	a) nzi-ta-va nzi-a-há-u-a → nzitava nzahawa 'ainda estare caindo'	d) hi-ta-va hi-a-há-u-a → hitava hahawa 'ainda estaremos caindo'
	b) u-ta-u-a → utawa 'cairá'	e) mu-ta-u-a → mutawa 'caireis'	b) u-ta-va u-a-há-u-a → utava wahawa 'ainda estará caindo'	e) mu-ta-va mu-a-há-u-a → mutava mahawa 'ainda estareis caindo'
	c) á-ta-u-a → átáwa 'cairá'	f) vá-ta-u-a → vátáwa 'cairão'	c) á-ta-va á-a-há-u-a → átává áháwa 'ainda estará caindo'	f) vá-ta-va vá-a-ha-u-a → vátává váháwa 'ainda estará caindo'

Os exemplos em (33) mostram o comportamento do tom no futuro de um verbo de raiz do tipo -V-. Como se pode constatar, o tom exhibe o mesmo comportamento que o verbo anterior, como é o caso do tom baixo nas outras sílabas do verbo devido ao tom baixo da marca de sujeito (33a, b, d e e) do aspecto perfectivo e em (33a, b, d e e) do aspecto imperfectivo; a expansão lexical

⁹ Esquema retirado de Selkirk (2009:09)

do tom alto, isto é, a propagação do tom alto pelas sílabas do mesmo léxico (33c e f) do aspecto perfectivo; a expansão pós-lexical do tom alto devido à presença de uma outra palavra, isto é, o tom alto propaga-se para além das sílabas do verbo (33c e f) do aspecto imperfectivo e o bloqueio do tom alto devido à presença do tom baixo (33a, b, d e e).

A seguir vai-se verificar o que acontece com o tom no futuro em verbos de raízes mais longas em relação aos verbos anteriores. Os verbos que se seguem são de raízes do tipo -CVC- e -CVCVC-, começando com o verbo de raiz do tipo -CVC-.

34) **Tabela 11:** *O tom no futuro perfectivo e imperfectivo do verbo -bhik- ‘cozinhar’:*

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfectivo	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-bhik- ‘cozinhar’	a) nzi-ta-bhik-a → nzitabhika ‘cozinharei’	d) hi-ta-bhik-a → hitabhika ‘cozinharemos’	a) nzi-ta-va nzi-a-há-bhik-a → → nzitava nzahabhika ‘ainda estarei cozinhando’	d) hi-ta-va hi-a-há-bhik-a → hitava hahabhika ‘ainda estaremos cozinhando’
	b) u-ta-bhik-a → utabhika ‘cozinharás’	e) mu-ta-bhik-a → mutabhika ‘cozinhareis’	b) u-ta-va u-a-há-bhik-a → wutava wahabhika ‘ainda estarás cozinhando’	e) mu-ta-va mu-a-há-bhik-a → mutava mahabhika ‘ainda estareis cozinhando’
	c) á-ta-bhik-a → átábhíka ‘cozinhará’	f) vá-ta-bhik-a → vátábhíka ‘cozinharão’	c) á-ta-va á-a-há-bhik-a → átává ábhíka ‘ainda estará cozinhando’	f) vá-ta-va vá-a-há-bhik-a → vátává váhábhíka ‘ainda estarão cozinhando’

Os exemplos em (34) mostram o tom num verbo de raiz do tipo -CVC-. Tal como nos casos anteriores, constatam-se as mesmas características tonais que as dos outros verbos. Verifica-se que as construções cujas marcas de sujeito têm tom baixo, as outras sílabas do verbo têm também tom baixo, tanto no verbo auxiliar como no verbo principal devido ao tom baixo da marca de sujeito (34a, b, d e e) dos dois aspectos; há expansão tonal: lexical (34c e f) e pós-lexical (34c e f); no

aspecto imperfeito em que o verbo principal contém o advérbio de tom alto, o tom alto do advérbio entre duas sílabas de tom baixo assimila as características do tom baixo (34a, b, d e e).

Considere-se a seguir a análise do tom num verbo de raiz do tipo -CVCVC-.

35) **Tabela 12:** *O tom no futuro perfectivo e imperfeito do verbo -hlakan- 'brincar':*

Verbo	Aspecto perfectivo		Aspecto imperfeito	
	Singular	Plural	Singular	Plural
-hlakan- 'brincar'	a) nzi-ta-hlakan-a → nzitahlakana 'brincarei'	d) hi-ta-hlakan-a → hitahlakana 'brincaremos'	a) nzi-ta-va nzi-a-há- hlakan-a → nzitava nzahahlakana 'ainda estarei brincando'	d) hi-ta-va hi-a-há- hlakan-a → hitava hahahlakana 'ainda estaremos brincando'
	b) u-ta-hlakan-a → utahlakana 'brincarás'	e) mu-ta-hlakan-a → mutahlakana 'brincareis'	b) u-ta-va u-a-há-hlakan- a → utava wahahlakana 'ainda estarás brincando'	e) mu-ta-va mu-a-há- hlakan-a → mutava mahahlakana 'ainda estareis brincando'
	c) á-ta-hlakan-a → átáhlákána 'brincarás'	f) vá-ta-hlakan-a → vátáhlákána 'brincarão'	c) á-ta-va á-a-há-hlakan- a → átává áháhlákána 'ainda estará brincando'	f) vá-ta-va vá-a-há- hlakan-a → vátává váháhlákána 'ainda estarão brincando'

Os exemplos em (35) mostram as características do tom num verbo de raiz mais longa em relação às raízes dos verbos até aqui analisados. Apesar da sua estrutura, o tom exibe o mesmo comportamento. Nas formas em que a marca de sujeito tem tom baixo, as outras sílabas do verbo têm também tom baixo. Nas construções onde a marca de sujeito tem tom alto, as outras sílabas do verbo têm também tom alto. Como se fez referência anteriormente, o tom alto nas sílabas do verbo é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito. A expansão tonal ocorre a

dois níveis: a nível lexical (35c e f), no aspecto perfectivo, e a nível pós-lexical (35c e f), aspecto imperfectivo. O tom alto é bloqueado entre dois tons baixos (35a, b, d e f) do aspecto imperfectivo.

3.2.4 Considerações finais

Todos os testes feitos acima com verbos de raízes de diferentes tipos em diferentes aspectos do passado, presente e futuro visavam a compreensão do comportamento do tom alto no verbo. Constatou-se que no presente, os verbos de raízes de estrutura do tipo -C- e -V- têm tom alto na última sílaba em todas as pessoas gramaticais; as formas correspondentes à 3ª pessoa (singular e plural) têm tom alto nas duas sílabas. O tom alto da primeira sílaba é da marca de sujeito. No passado e futuro, os verbos de estrutura -C- e -V- têm tom baixo em todas as sílabas das formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas (singular e plural) e tom alto nas primeiras sílabas (com excepção da última) nas formas correspondentes a 3ª pessoa do singular e do plural. Para os verbos de raízes mais longas (-CVC- e -CVCVC-), no presente, passado e futuro, as sílabas das formas correspondentes a 1ª e 2ª pessoas do singular e plural têm sempre tom baixo. A 3ª pessoa do singular e plural tem tom alto em todas as sílabas com excepção da última sílaba. O tom alto em outras sílabas é resultado de expansão do tom alto da marca de sujeito.

3.3 Outras funções do tom

Nas secções anteriores, analisou-se o tom em verbos de raízes diferentes em diferentes aspectos e tempos verbais. Nesses casos, constatou-se que o tom se comporta de formas diferentes consoante a estrutura da raiz verbal e marcas de sujeito. Nesta subsecção prossegue-se com a análise do tom como elemento contrastivo na gramática de Xitshwa.

3.3.1 Pares mínimos

Tal como se fez referência, Xitshwa é uma língua tonal. Uma das evidências linguísticas do tom em Xitshwa pode ser a da distinção de verbos através do tom. Considerem-se os dados abaixo do verbo -hany-¹⁰ ‘viver’ e do verbo -ny- ‘defecar’:

36)a.	nzi-a-hany-a (nzahanya)	‘estou vivo’
cf.	nzi-a-há-ny-á (nzahányá)	‘ainda estou a defecar’
	b. u-a-hany-a (wahanya)	‘estás vivo’
cf.	u-a-há-ny-á (wahányá)	‘ainda estás a defecar’
	c. á-a-hany-a (wáhanya)	‘está vivo’
cf.	a-a-ha-ny-á (wáhányá)	‘ainda está a defecar’
	d. ha-a-hany-a (hahanya)	‘estamos vivos’
cf.	ha-a-há-ny-á (hahányá)	‘ainda estamos a defecar’
	e. ma-a-hany-a (mahanya)	‘estais vivos’
cf.	ma-a-há-ny-á (mahányá)	‘ainda estais a defecar’
	f. vá-a-hany-a (váhanya)	‘estão vivos’
cf.	vá-a-há-ny-á (váhányá)	‘ainda estais a defecar’

Os exemplos em (36) mostram dois verbos de raízes completamente diferentes na escrita e no significado. Como se pode ver, em cada par, os dois verbos escrevem-se com a mesma sequência dos mesmos segmentos, formando pares mínimos. No verbo -hany- ‘viver’, a fricativa glotal **h** em posição inicial de -hanya ‘estar bem de saúde’ faz parte da raiz verbal. O mesmo **h** entra em *nzahányá* ‘ainda estou a defecar’ como parte do morfema que marca o advérbio ‘ainda’. A vogal associada à fricativa glotal **h** da marca de advérbio tem tom alto. É o tom alto da marca de advérbio que distingue o verbo -ny- ‘defecar’ do verbo -hany- ‘viver’ nas construções em (36). Neste caso, o tom serve para distinguir formas verbais. Verifica-se, igualmente, que os dados em (36b e c) de ambos os verbos formaram

¹⁰ Usa-se o mesmo verbo para expressar o estado de saúde: *nzahanya* ‘estou bem de saúde’

outros pares mínimos, sendo o tom a marca distintiva. A marca de sujeito da 2ª pessoa do singular tem tom baixo e a marca da 3ª pessoa do singular tem tom alto.

3.3.2 Polaridade

Em muitos casos, a marca de negação em Xitshwa é **-nga-** + **-i**, e esta forma faz parte da estrutura da forma verbal, como se pode ver nos seguintes exemplos:

37)a.	kudzaha	‘fumar’	cf	kungadzahi	‘não fumar’
	kufamba	‘andar’	cf	kungafambi	‘não andar’
	kugá	‘comer’	cf.	kungagi	‘não comer’
b.	áhídzáhi	‘vamos fumar’	cf.	hingadzahi	‘não vamos fumar’
	áhífámbi	‘vamos andar’	cf.	hingafambi	‘não vamos andar’
	áhígi	‘vamos comer’	cf	hingagi	‘não vamos comer’

Os exemplos acima mostram que a polaridade é marcada por recursos segmentais. Todavia, em alguns casos a diferença entre formas afirmativas e formas negativas pode ser marcada através do tom. Vejam-se os seguintes exemplos:

38)a.	áhígi	‘vamos comer’	cf	ahigi	‘não comemos’
	b. áhítsáli	‘vamos escrever’	cf	ahitsali	‘não escrevemos’
	c. áhícúwúki	‘vamos olhar’	cf	ahicuwuki	‘não olhamos’
	d. áhífámbi	‘vamos andar’	cf	ahifambi	‘não vamos andar’

Os exemplos em (38) mostram que na língua xitshwa, além de ser marcada através de **-nga-** e **-i**, a negação pode ser marcada através do tom. Portanto, nesta língua o tom tem também a função de marcar a polaridade.

Em outros casos, mesmo com a marca de negação numa construção, a alternância do tom pode resultar na mudança de polaridade, como ilustram os exemplos que se seguem:

- 39)a. ahingagi ‘não comíamos’ cf áhíngági ‘vamos comer’
 b. ahingawonani ‘não nos víamos’ cf áhíngáwónáni ‘vamo-nos ver’
 c. hingacuwukani ‘não nos olhemos’ cf híngácúwúkáni ‘olhem’
 d. ahingafambi ‘não andávamos’ cf áhíngáfámbi ‘vamos andando’

Os exemplos em (39) mostram que, mesmo com a presença de morfemas segmentais da marca de negação na estrutura de uma forma verbal, a presença ou ausência da marcação tonal, a forma pode mudar de polaridade, isto é, o tom pode ser usado para mudar formas negativas para afirmativas. A forma em (39c), além de mudar de polaridade, muda também de marca de sujeito. Note-se que nos exemplos em (38 e 39) todas as formas negativas têm tom baixo.

3.3.3 Tom como marca de tempo

Nesta subsecção, vai-se analisar a distinção de categorias flexionais de verbos através do tom. Considerem-se os seguintes exemplos:

- 40)1a. anyama nzíngágá ‘a carne que comí’
 anyama nzingaga ‘a carne posso comer’
 b. anyama nzítúgá ‘a carne que comerei’
 anyama nzituga ‘a carne comerei’
 2a. anyama úngágá ‘a carne que comeste’
 anyama ungaga ‘a carne podes comer’
 b. anyama útúgá ‘a carne que comerás’
 anyama utuga ‘a carne comerás’
 3a. anyama ángágá ‘a carne que comeu’
 anyama angaga ‘a carne pode comer’
 b. anyama átúgá ‘a carne que comerá’
 anyama atuga ‘a carne comerá’
 4a. anyama híngágá ‘a carne que comémos’

	anyama hingaga	‘a carne podemos comer’
b.	anyama hítugá	‘a carne que comeremos’
	anyama hituga	‘a carne comeremos’
5a.	anyama múngágá	‘a carne que comestes’
	anyama mungaga	‘a carne podeis comer’
b.	anyama mútugá	‘a carne que comereis’
	anyama mutuga	‘a carne comereis’
6a.	anyama vángágá	‘a carne que comeram’
	anyama vangaga	‘a carne podem comer’
b.	anyama vátugá	‘a carne que comerão’
	anyama vatuga	‘a carne comerão’

Os exemplos em (40) revelam que a distinção entre as construções no presente e as construções relativas no passado, as construções no futuro simples e as construções relativas no futuro pode ser feita com recurso ao tom. Note-se que nas construções em (40.3a e b) e (40.6a e b), as marcas de sujeito têm, naturalmente, tom alto. Mas ao querer produzir uma construção no presente e no futuro simples, a marca de sujeito ocorre com tom baixo e presume-se que seja bloqueado pelo tom baixo da sílaba da palavra precedente *anyama* ‘carne’. Para o caso das formas em (40.1a e b, 40.2a e b, 40.4a e b e 40.5a e b), as marcas de sujeito têm tom baixo. Porém, na produção de forma relativa no passado e forma relativa no futuro, o falante insere o tom alto na marca de sujeito, que depois se propaga pelas sílabas subsequentes. Este tom alto apenas se presume que seja uma alteração dos padrões tonais com fins contrastivos. Portanto, está-se perante duas regras em que:

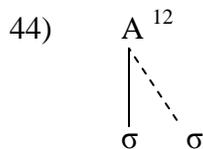
- (1) uma bloqueia o tom alto por influência do tom baixo da sílaba da palavra precedente, que pode ser representada da seguinte forma:

associado à segunda UPT, e assim por diante. Para além de Goldsmith, estes autores referem-se a tantos outros estudiosos que defendem a expansão do tom para moras à direita.

Lee (2009), Selkirk (2009) e Zerbian (2007) analisam a expansão do tom em Xitsonga¹¹. Segundo estes autores, Xitsonga tem dois tons: o tom alto e o tom baixo e a propagação do tom alto é da esquerda à direita. Vejam-se os seguintes exemplos de Xitshwa:

- 43) **h**íngácúwúkání ‘olhem’
 áhíngácúwúkání ‘olhemo-nos’
 áhíngázwání ‘escutemos/sintamos’
 wáhánya ‘está vivo’

Como se pode ver nos exemplos em (43), o tom alto inicia na primeira sílaba de cada construção e propaga-se por outras sílabas, mas não atinge a última sílaba. A regra de expansão tonal em Xitshwa pode ser representada através do seguinte esquema adaptado de Hyman e Ngunga (1994) e Ngunga (2004):



Ngunga (2004:94) refere que “os tons que se vêem ou se ouvem à superfície podem ser resultado de regras de expansão tonal”. Portanto, nos exemplos em (43), apenas a vogal da primeira sílaba em cada palavra é portadora do tom alto.

¹¹ Lee (2009) trata por Tsonga e não Xitsonga, mas dá exemplos em Xichangana. Em outra literatura (Sítos e Ngunga 2000), o nome Tsonga inclui Xitshwa, Xichangana e Xirhonga.

Esta regra foi usada para ilustrar a expansão tonal em língua yao, mas a mesma regra pode-se aplicar a outras línguas, como é o caso de Xitshwa. O símbolo usado na fonte é de mora μ e não σ .

Os outros tons que aparecem nas vogais adjacentes resultam da regra de expansão tonal.

Selkirk (2009) constatou que quando o verbo estiver acompanhado de uma palavra, quer seja com função de objecto ou outra função, a propagação do tom alto ultrapassa as sílabas do verbo e atinge as sílabas da segunda palavra. Vejam-se as seguintes palavras abaixo de tom baixo:

- | | |
|-----------------|-----------|
| 45)a. lexi | ‘este/a’ |
| b. zvakuga | ‘comida’ |
| c. xikoxa | ‘velho/a’ |
| d. xiphukuphuku | ‘tolo’ |

Os exemplos em (45) mostram palavras de tom baixo em todas as sílabas. O exemplo em (45a) mostra uma palavra de duas sílabas, (45b e c) mostram palavras de três sílabas e (45d) mostra uma palavra de cinco sílabas. A seguir, veja-se o que acontece a estas palavras quando estiverem depois de um verbo de tom alto. Considerem-se os seguintes exemplos:

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| 46)a. hínɡácúwúkání xíkóxa | ‘olhem para o velho’ |
| b. hínɡácúwúkání xíkóxá léxi | ‘olhem para este velho’ |
| c. áhínɡázwání xíphúkúphúku | ‘escutemos o tolo’ |
| d. wáhágá zvakúga | ‘ainda está a comer’ |
- (Lit: ‘ainda está a comer comida’)

Como se pode ver, os exemplos em (46) mostram a propagação do tom alto para além das sílabas do verbo. Todas as palavras que em (45) tinham tom baixo, passaram a ganhar tom alto do verbo. No exemplo em (46b), em que o verbo é acompanhado de duas palavras (um nome e um pronome), a propagação do tom alto ultrapassa as sílabas da primeira palavra e atinge as sílabas da segunda palavra. Tal como se viu anteriormente, o objecto directo funciona como

complemento do verbo, constituindo com ele, uma palavra fonológica. Em todos os exemplos em (46) verifica-se que a propagação do tom alto não atinge a última sílaba.

3.5 Bloqueio da propagação do tom alto

Na subsecção sobre a propagação do tom, verificou-se que quando um tom alto está asossociado a uma determinada sílaba, esse tom alto pode revelar-se em outras sílabas seguintes, tal como constatou Liphola (2009:88) ao referir que “quando um tom alto está associado a uma determinada mora, esse tom não só aparece naquela unidade portadora do tom, mas também pode aparecer em outras vogais adjacentes”. Porém, alguns dados já analisados revelam que quando a sílaba portadora do tom alto estiver entre duas sílabas de tom baixo, a expansão do tom alto pode ser bloqueada pelo tom baixo, como se pode ver nos seguintes exemplos:

- 47) nzi-wá-g-a → nziwaga ‘eu comia’
u-wá-g-a → uwaga ‘tu comias’
u-ta-va u-a-há-hlakan-a → utava wahahlakana ‘ainda estarás brincando’
nzi-ta-va nzi-a-há-hlakan-a → nzitava nzahahlakana ‘ainda estarei brincando’

Observando os exemplos em (47), verifica-se que a unidade portadora do tom alto encontra-se entre duas unidades de tom baixo. Assim, os dois tons baixos impedem a emergência do tom alto. A regra sobre o bloqueio de expansão do tom alto foi referenciada em (30) acima.

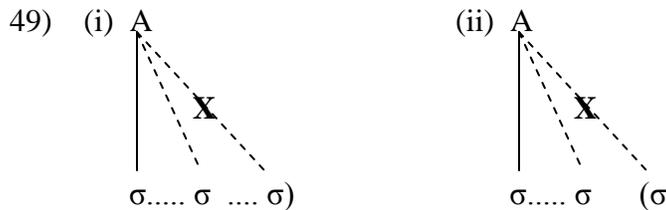
3.6 Constrangimento Fonológico Não-final

Em todos os casos analisados anteriormente, constatou-se que, em Xitshwa, a propagação do tom alto acontece no sentido da esquerda para a direita, como em

híngácúwúkání ‘olhem’ e *áhíngázwání* ‘escutemos/sintamos’. Quando se trata de um verbo acompanhado de uma palavra, a propagação do tom alto ultrapassa as sílabas do verbo e atinge as sílabas da palavra seguinte até à penúltima sílaba, como se pode ver a seguir:

- 48) *áhíngázwání xíphúkúphúku* ‘escutemos o tolo’.
híngácúwúkání xíkóxá léxi ‘olhem para este velho’

Considerando estes factores, a regra de expansão tonal pode ser representada através dos seguintes diagramas adaptados de Selkirk (2009:09):



Os esquemas em (49) revelam a propagação do tom alto. Segundo os esquemas, em Xitshwa, a direcção de expansão tonal é da esquerda para a direita. O tom alto pode propagar-se muitas sílabas, mas nunca atinge a última sílaba do verbo (Lee 2009, Selkirk 2009 e Zerbian 2007). A fórmula em (49i) demonstra a expansão lexical do tom alto, isto é, quando a propagação do tom alto se realiza pelas sílabas do mesmo verbo. A fórmula em (49ii) demonstra a expansão pós-lexical do tom, isto é, quando a propagação do tom alto se realiza em sílabas além do verbo. A limitação na propagação do tom é esclarecida pela teoria de *Constrangimento Fonológico Não-final* de Cassimjee e Kisseberth (1998) citados por Selkirk (2009). Segundo Selkirk, a teoria de Constrangimento Fonológico Não-final impede que a propagação do tom alto atinja a última sílaba da palavra.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 Introdução

Este capítulo destina-se à apresentação das conclusões resultantes do estudo sobre o tom verbal em Xitshwa. O capítulo está dividido em duas partes: a primeira parte destina-se às conclusões e a segunda destina-se às recomendações.

Este trabalho teve as suas limitações, mas mesmo assim, ele constitui uma contribuição importante para a compreensão do tom em Xitshwa, por um lado, e uma motivação para o estudo do fenómeno em outras línguas moçambicanas, por outro.

4.2 Conclusões

Este trabalho pretendia descrever o tom no verbo na língua xitshwa. A descrição confirmou que esta língua é tonal e apresenta dois contrastes tonais: o tom alto e o tom baixo. Foram analisados verbos de diferentes raízes nos três tempos verbais básicos: o passado, o presente e o futuro. Esta análise visava compreender os factores que motivam a ocorrência do tom alto no verbo: se o tom alto é motivado pela estrutura da raiz verbal ou é motivado pela marca de tempo/aspecto verbal ou é motivado pela marca de sujeito ou por outros factores. O exame feito revelou que em alguns casos, a ocorrência do tom alto no verbo é predizível. Por exemplo, para verbos com raízes de estrutura do tipo -C- e do tipo -V-, no presente, a ocorrência do tom alto na última sílaba é motivada pela estrutura da raiz verbal. Em outros tempos verbais, passado e futuro, a ocorrência do tom alto em verbos de raízes de estrutura do tipo -C- e -V- é motivada pela marca de sujeito. Para verbos com raízes de estrutura mais longa (-CVC- e -CVCVC-), em todos os tempos verbais, a ocorrência do tom alto é motivada pela marca de sujeito, isto é, as sílabas do verbo apenas têm tom alto se a marca de sujeito tiver também tom alto. Este tom alto propaga-se a partir da sílaba a que está associado para outras sílabas do verbo. Porém, constatou-se que quando a unidade portadora do tom alto

ocorrer entre duas sílabas de tom baixo, o tom alto fica bloqueado e, por conseguinte, assimila os traços do tom baixo. O exame revelou ainda que as marcas de tempo, aspecto e advérbios não motivam a ocorrência do tom alto no verbo.

Finalmente, o estudo demonstrou que nesta língua, como em qualquer outra língua tonal, o tom funciona como um fonema ou segmento. Portanto, o tom é contrastivo, uma vez que palavras que a nível segmental são idênticas, podem ser distinguidas apenas através do tom. No estudo do verbo demonstrou-se que o tom pode ter função lexical bem como função gramatical, e pode distinguir pessoas gramaticais, tempos/aspectos verbais, polaridade verbal e verbos.

Quanto à direcção de propagação do tom, a língua xitshwa expande o tom da esquerda para a direita. Este processo é semelhante ao de outras línguas faladas em Moçambique, como é o caso da língua yao.

4.3 Recomendações

Na maior parte da literatura consultada durante a elaboração do presente trabalho, os autores convergem num ponto: o tom é um dos aspectos linguísticos menos estudados em línguas bantu. Por isso, é, geralmente, ignorado nos sistemas de escrita. Espera-se que este trabalho desperte interesse de muitos estudiosos para futuras investigações nesta matéria. Este trabalho foi dedicado apenas ao estudo do tom no verbo e acredita-se que muitos aspectos tenham ficado de fora e que possam ser continuados posteriormente. O mesmo teste aplicado para estudar o tom no verbo, pode ser aplicado para compreender o tom em palavras de outras categorias gramaticais, como nomes, adjectivos, advérbios e outras. Pelo que, recomenda-se que sejam realizados estudos de tom nestas categorias gramaticais nas diferentes línguas.

BIBLIOGRAFIA

- Bird, S. 1999b. When marking tone reduces fluency: an orthography experiment in Cameroun. *Language and Speech* 42. pp 83-115.
- Clark, J. e Yallop, C. 1990. *An Introduction to Phonetics and Phonology*. Basil Blackwell, Ltd. Cambridge.
- Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J. e Mevel, J. 1973. *Dicionário de Linguística*. Editora Cultrix. São Paulo.
- Duthie, A. 1996. *Introducing Ewe linguistic patterns*. Ghana University Press. Accra.
- Elimelech, B. 1978. A Tonal Grammar of Etsako. *Linguistics*. Volume 87. University of California Press. Berkeley. Los Angeles. London.
- Essien, U. 1977. To end Ambiguity in a Tone Language. In *Language and Linguistic Problems in Africa: Proceedings of the VII Conference on African Linguistics*. Hornbeam. Columbia. pp 155-167.
- Guthrie, M. 1967-1971. *Comparative Bantu*. Vols I-IV. Clarendon. Oxford University Press. Oxford.
- Hyman, L. e Ngunga, A. 1994. On the non-universality of tonal association 'conventions': evidence from Ciyao. *Phonology*. Cambridge University Press. Cambridge. pp 25-68.
- Hyman, L. 1975. *Phonology: theory and analysis*. Holt. Rinehart and Winston. New York.
- Instituto Nacional de Estatística em www.ine.gov.mz (acessado a 6 de Agosto de 2010).
- Katamba, F. 1991. *An Introduction to Phonology*. Longman. London and New York.
- Kindell, G. 1981. *Guia de análise fonológica*. Summer Institute of Linguistics. Brasília. DF.
- Lee, S. 2009. *H Tone, Depressors and Downstep in Tsonga*. Rutgers University em www.lingref.com (acessado a 30-09-2010). pp 26-38.

- Liphola, M. 2009. Tom em Kimwani. In Armando Jorge Lopes e Gregório Firmino (orgs.). *Linguística, Diversidade Cultural e Integração Regional*. Imprensa Universitária. UEM. Maputo. pp 79-95.
- Liphola, M. 2007. *O desencontro entre a fala e a escrita: Proposta de inclusão do tom na ortografia padronizada de shimakonde*. Ms. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Liphola, M. 2001. *Aspects of Phonology and Morphology*. (Unpublished PhD. Dissertation). The Ohio State University.
- Maddiesen, I. 1978. Universals of tone. In Joseph Greenberg (ed.). *Universals of Human Language (vol. 2). Phonology*. Stanford University Press. California. pp 336-357
- Mfonyan, J. 1989. *Tone in Orthography: the Case of Bafut and Related Languages*. PhD Thesis. University of Yaounde.
- Miti, L. 2006. *Comparative Bantu Phonology and Morphology*. The Centre for Advanced Studies of African Society. Cape Town. South Africa.
- Ngozi, R. 2005. *Lugwere Orthography Statement*. Work in Progress: SIL.
- Ngunga, A. 2010. *Fundamentos de Fonética e Fonologia*. Ms. Maputo (trabalho em elaboração).
- Ngunga, A. 2008. *Elementos de morfologia verbal nas línguas bantu*. Centro de Estudos Africanos. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Ngunga, A. 2004. *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Ngunga, A. 2002. *Elementos da Gramática da Língua Yao*. Imprensa Universitária. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. Moçambique.
- Odden, D. 1991. Typological Issues in Tone and Stress in Bantu. In Shigekikaji (ed.). *Cross-Linguistic Studies of Tonal Phenomena Tonogenesis, Typology, and related Topics*: The Ohio State University. pp 186-253.
- Persson, J. 1932. *Outlines of Tshwa Grammar*. Inhambane: Mission Press. Edição alargada. Inhambane.

- Pike, K. 1982. *Tone Languages: A technique for determining the number and type of pitch contrasts in a language, with studies in tonemic substitution and fusion*. The University of Michigan Press. United States of America.
- Radford, A., Atkinson, M., Britain, D., Clashes, H. e Spencer, A. 1999. *Linguistics: an Introduction*. Cambridge University Press.UK.
- Ribeiro, A. 2010. *Dicionário Gramatical Changana* (Tsonga). Paulinas. Maputo.
- Ribeiro, A. 1965. *Gramática Changana* (Tsonga). Editorial “Evangélizar”. Caniçado. Moçambique.
- Selkirk, E. 2009. *The Syntax-Phonology Interface* em www.mcgil.ca/files/linguistics (acessado a 30-09-2010). pp 01-51.
- Sitoe, B. e Ngunga, A. (orgs.) 2000. *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Nelimo. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Stegen, O. 2005. Tone in Eastern Bantu Orthography. *Assignment for SIL Bantu orthography meeting*. Department of Linguistics. Dallas 7-12, 2005. pp 01-09
- Zerbian, S. 2007. *A first approach to information structuring in Xitsonga/Xichangana*. University of Witwatersrand. SOAS em www.soas.ac.uk/linguistics (acessado a 30-09-2010). pp 65-78.

ANEXO 1

Lista de palavras usadas no trabalho

Abaixo apresenta-se a lista de palavras utilizadas para a elaboração deste trabalho.
Apenas o tom alto é marcado.

Verbos

1- ku-khumb-a	tocar
2- ku-rháng-a	adiantar
3- ku-tím-a	apagar
4- ku-fámb-a	andar
5- ku-g-á	comer
6- ku-b-á	bater
7- ku-tsal-a	escrever
8- ku-u-á	cair
9- ku-f-á	morrer
10- ku-t-á	vir
11- ku-i-á	ir
12- ku-bhik-a	cozinhar
13- ku-rim-a	cultivar
14- ku-suk-a	sair
15- ku-hlakan-a	brincar
16- ku-cuwuk-a	olhar
17- ku-chikel-a	chegar
18- ku-khongel-a	rezar
19- ku-hany-a	viver
20- ku-ny-a	defecar
21- ku-dzah-a	fumar

Nomes

22- khumba	porco
23- rhangá	curral
24- khéli	sapo
25- kheli	cova
26- tima	preto/ escuro
27- xirími	gaguez
28- xirimi	bom lavrador
29- báva	pai
30- bava	amargura
31- phánga	vazio
32- phanga	nome de uma comunidade
33- zvakuga	comida
34- xikoxa	velho/a
35- xiphukuphuku	tolo

Pronome

36- lexi	este/a
----------	--------

ANEXO 2

Abaixo, o tom em outros verbos que constituíram o corpus. Apenas o tom alto está marcado.

PRESENTE

Aspecto Progressivo

verbo -f- ‘morrer’

nzi-u-f-á→nzufá	‘estou a morrer’
u-u-f-á→wufá	‘estás a morrer’
á-u-f-á→úfá	‘está a morrer’
ha-u-f-á→hufá	‘estamos a morrer’
ma-u-f-á→mufá	‘estais a morrer’
vá-u-f-á→vúfá	‘estão a morrer’

verbo -t- ‘vir’

nzi-u-t-á→nzutá	‘estou a vir’
u-u-t-á→wutá	‘estás a vir’
á-u-t-á→útá	‘está a vir’
ha-u-t-á→hutá	‘estamos a vir’
ma-u-t-á→mutá	‘estais a vir’
vá-u-t-á→vútá	‘estão a vir’

verbo -b- ‘bater’

nzi-u-b-á→nzubá	‘estou a bater’
u-u-b-á→wubá	‘estás a bater’

á-u-b-á→úbá	‘está a bater’
ha-u-b-á→hubá	‘estamos a bater’
ma-u-b-á→mubá	‘estais a bater’
vá-u-b-á→vúbá	‘estão a bater’

verbo -i- ‘ir’

nzi-u-i-á→nzuyá	‘estou a ir’
u-u-i-á→wuyá	‘estás a ir’
á-u-i-á→úyá	‘está a ir’
ha-u-i-á→huyá	‘estamos a ir’
ma-u-i-á→muyá	‘estais a ir’
vá-u-i-á→vúyá	‘estão a ir’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-u-famb-a→nzufamba	‘estou a andar’
u-u-famb-a→wufamba	‘estás a andar’
á-u-famb-a→úfámba	‘está a andar’
ha-u-famb-a→hafamba	‘estamos a andar’
ma-u-famb-a→mufamba	‘estais a andar’
vá-u-famb-a→vúfámba	‘estão a andar’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-u-rim-a→nzurima	‘estou a cultivar’
---------------------	--------------------

u-u-rim-a→wurima	‘estás a cultivar’
á-u-rim-a→úríma	‘está a cultivar’
ha-u-rim-a→hurima	‘estamos a cultivar’
ma-u-rim-a→murima	‘estais a cultivar’
vá-u-rim-a→vúríma	‘está a cultivar’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-u-suk-a→nzusuka	‘estou a sair’
u-u-suk-a→wusuka	‘estás a sair’
á-u-suk-a→úsúka	‘está a sair’
ha-u-suk-a→husuka	‘estamos a sair’
ma-u-suk-a→musuka	‘estais a sair’
vá-u-suk-a→vúsúka	‘estão a sair’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-u-cuwuk-a→nzucuwuka	‘estou a olhar’
u-u-cuwuk-a→wucuwuka	‘estás a olhar’
á-u-cuwuk-a→úcúwúka	‘está a olhar’
ha-u-cuwuk-a→hucuwuka	‘estamos a olhar’
ma-u-cuwuk-a→mucuwuka	‘estais a olhar’
vá-u-cuwuk-a→vácúwúka	‘estão a olhar’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-u-chikel-a→nzuchikela	‘estou a chegar’
u-u-chikel-a→wuchikela	‘estás a chegar’
á-u-chikel-a→úchíkéla	‘está a chegar’
ha-u-chikel-a→huchikela	‘estamos a chegar’
ma-u-chikel-a→muchikela	‘estais a chegar’
vá-u-chikel-a→vúchíkéla	‘estão a chegar’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-u-khongel-a→nzukhongela	‘estou a rezar’
u-u-khongel-a→wukhongela	‘está a rezar’
á-u-khongel-a→úkhóngéla	‘está a rezar’
ha-u-khongel-a→hukhongela	‘estamos arezar’
ma-u-khongel-a→mukhongela	‘estais a rezar’
vá-u-khongel-a→vúkhóngéla	‘estão a rezar’

Aspecto habitual**Verbo -f- ‘morrer’**

nzi-a-f-á→nzafá	‘morro’
u-a-f-á→wafá	‘morres’
á-a-f-á→wáfá	‘morre’
ha-a-f-á→hafá	‘morremos’
ma-a-f-á→mafá	‘morreis’

vá-a-f-á→váfá

‘morrem’

verbo -t- ‘vir’

nzi-a-t-á→nzatá

‘venho’

u-a-t-á→watá

‘vens’

á-a-t-á→wátá

‘vem’

ha-a-tá→hatá

‘vimos’

ma-a-t-á→matá

‘vindes’

vá-a-t-á→vátá

‘vêm’

verbo -b- ‘bater’

nzi-a-b-á→nzabá

‘bato’

u-a-b-á→wabá

‘bates’

á-a-b-á→wábá

‘bate’

ha-a-b-á→habá

‘batemos’

ma-a-b-á→mabá

‘bateis’

vá-a-b-á→vábá

‘batem’

verbo -i- ‘ir’

nzi-a-i-á→nzayá

‘vou’

u-a-i-á→wayá

‘vais’

á-a-i-á→wáyá

‘vai’

ha-a-i-á→hayá

‘vamos’

ma-a-i-á→mayá ‘ides’

vá-a-i-á→váyá ‘vão’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-a-famb-a→nzafamba ‘ando’

u-a-famb-a→wafamba ‘andas’

á-a-famb-a→wáfámba ‘anda’

ha-a-famb-a→hafamba ‘andamos’

ma-a-famb-a→mafamba ‘andais’

vá-a-famb-a→váfámba ‘andam’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-a-rim-a→nzarima ‘cultivo’

u-a-rim-a→warima ‘cultivas’

á-a-rim-a→wáríma ‘cultiva’

ha-a-rim-a→harima ‘cultivamos’

ma-a-rim-a→marima ‘cultivais’

vá-a-rim-a→váríma ‘cultivam’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-a-suk-a→nzasuka ‘saio’

u-a-suk-a→wasuka ‘sais’

á-a-suk-a→wásúka ‘sai’

ha-a-suk-a→hasuka	‘saimos’
ma-a-suk-a→masuka	‘saís’
vá-a-suk-a→vásúka	‘saem’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-a-cuwuk-a→nzacuwuka	‘olho’
u-a-cuwuk-a→wacuwuka	‘olhas’
á-a-cuwuk-a→wácúwúka	‘olha’
ha-a-cuwuk-a→hacuwuka	‘olhais
ma-a-cuwuk-a→macuwuka	‘olhais’
vá-a-cuwuk-a→vácúwúka	‘olham’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-a-chikel-a→nzachikela	‘chega’
u-a-chikel-a→wachikela	‘chegas’
á-a-chikel-a→wáchíkéla	‘chega’
ha-a-chikel-a→hachikela	‘chegamos’
ma-a-chikel-a→machikela	‘chegais’
vá-a-chikel-a→váchíkéla	‘chegam’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-a-khongel-a→nzakhongela	‘rezo’
u-a-khongel-a→wakhongela	‘rezas’

á-a-khongel-a→wákhóngéla	‘reza’
ha-a-khongel-a→hakhongela	‘rezamos’
ma-a-khongel-a→makhongela	‘rezais’
vá-a-khongel-a→vákhóngéla	‘rezam’

PASSADO

Aspecto perfectivo

Verbo -f- ‘morrer’

nzi-f-ile→nzifile	‘morri’
u-f-ile→ufile	‘morreste’
á-f-ile→áfíle	‘morreu’
hi-f-ile→hifile	‘morremos’
mu-f-ile→mufile	‘morrestes’
vá-f-ile→váfíle	‘morreram’

verbo -t- ‘vir’

nzi-t-ile→nzitile	‘vim’
u-t-ile→utile	‘vieste’
á-t-ile→átíle	‘veio’
hi-t-ile→hitile	‘vemos’
mu-t-ile→mutile	‘viestes’
vá-t-ile→vátíle	‘vieram’

verbo -b- ‘bater’

nzi-b-ile→nzibile	‘bati’
u-b-ile→ubile	‘bateste’
á-b-ile→ábíle	‘bateu’
hi-b-ile→hibile	‘batémos’
mu-b-ile→mubile	‘batestes’
vá-b-ile→vábíle	‘bateram’

verbo -i- ‘ir’

nzi-i-ile→nziyile	‘fui’
u-i-ile→uyile	‘foste’
á-i-ile→áyíle	‘foi’
hi-i-ile→hiyile	‘fomos’
mu-i-ile→muyile	‘fostes’
vá-i-ile→váyíle	‘foram’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-famb-ile→nzifambile	‘andei’
u-famb-ile→ufambile	‘andaste’
á-famb-ile→áfámbíle	‘andou’
hi-famb-ile→hifambile	‘andámos’
mu-famb-ile→mufambile	‘andastes’
vá-famb-ile→váfámbíle	‘andaram’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-rim-ile→nzirimile	‘cultivei’
u-rim-ile→urimile	‘cultivaste’
á-rim-ile→árímíle	‘cultivou’
hi-rim-ile→hirimile	‘cultivámos’
mu-rim-ile→murimile	‘cultivastes’
vá-rim-ilea→várímíle	‘cultivaram’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-suk-ile→nzisukile	‘saí’
u-suk-ile→usukile	‘saiste’
á-suk-ile→ásúkíle	‘saiu’
hi-suk-ile→hisukile	‘saímos’
mu-suk-ile→musukile	‘saístes’
vá-suk-ile→vásúkíle	‘sairam’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-cuwuk-ile→nzcuwukile	‘olhei’
u-cuwuk-ile→ucuwukile	‘olhaste’
á-cuwuk-ile→ácúwúkíle	‘olhou’
hi-cuwuk-ile→hicuwukile	‘olhámos’
mu-cuwuk-ile→mucuwukile	‘olhastes’
vá-cuwuk-ile→vácúwúkíle	‘olharam’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-chikel-e→nzichikele	‘cheguei’
u-chikel-e→uchikele	‘chegaste’
á-chikel-e→áchíkéle	‘chegou’
hi-chikel-e→hichikele	‘chegámos’
mu-chikel-e→muchikele	‘chegastes’
vá-hikel-e→váchíkéle	‘chegaram’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-khongel-e→nzikhongele	‘rezei’
u- khongel-e→ukhongele	‘rezaste’
á-khongel-e→ákhóngéle	‘rezou’
hi-khongel-e→hikhongele	‘rezámos’
mu-khongel-e→mukhongele	‘rezastes’
vá-khongel-e→vákhóngéle	‘rezaram’

Aspecto imperfectivo**verbo -f- ‘morrer’**

nzi-wá-f-a→nziwafa	‘morria’
u-wá-f-a→uwafa	‘morrias’
á-wá-f-a→áwáfa	‘morria’
hi-wá-f-a→hiwafa	‘morriamos’
mu-wá-f-a→muwafa	‘morríeis’

vá-wá-f-a→váváfafa

‘morriam’

verbo -t- ‘vir’

nzi-wá-t-a→nziwata

‘vinha’

u-wá-t-a→uwata

‘vinhas’

á-wá-t-a→ávátata

‘vinha’

hi-wá-t-a→hiwata

‘vínhamos’

mu-wá-t-a→muwata

‘vínheis’

vá-wá-t-a→vávátata

‘vinham’

verbo -b- ‘bater’

nzi-wá-b-a→nziwaba

‘batia’

u-wá-b-a→uwaba

‘batias’

á-wá-b-a→ávábaba

‘batia’

hi-wá-b-a→hiwaba

‘batíamos’

mu-wa-b-a→muwaba

‘batíeis’

vá-wá-b-a→vávábaba

‘batiam’

verbo -i- ‘ir’

nzi-wá-i-a→nziwaya

‘ia’

u-wá-i-a→uwaya

‘ias’

á-wá-i-a→áváyaya

‘ia’

hi-wá-i-a→hiwaya

‘íamos’

mu-wá-i-a→muwaya ‘feis’

vá-wá-i-a→váváyá ‘iam’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-wá-famb-a→nziwafamba ‘andava’

u-wá-famb-a→uwafamba ‘andavas’

á-wá-famb-a→áváfámba ‘andava’

hi-wá-famb-a→hiwafamba ‘andávamos’

mu-wá-famb-a→muwafamba ‘andáveis’

vá-wá-famb-a→váváfámba ‘andavam’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-wá-rim-a→nziwarima ‘cultivava’

u-wá-rim-a→uwarima ‘cultivavas’

á-wá-rim-a→áváríma ‘cultivava’

hi-wá-rim-a→hiwarima ‘cultivávamos’

mu-wá-rim-a→muwarima ‘cultiváveis’

vá-wá-rim-a→váváríma ‘cultivavam’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-wá-suk-a→nziwasuka ‘saía’

u-wá-suk-a→uwasuka ‘saías’

á-wá-suk-a→ávásúka ‘saía’

hi-wá-suk-a→hiwasuka	‘saíamos’
mu-wá-suk-a→muwasuka	‘saíeis’
vá-wá-suk-a→vávásúka	‘saíam’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-wá-cuwuk-a→nziwacuwuka	‘olhava’
u-wá-cuwuk-a→uwacuwuka	‘olhavas’
á-wá-cuwuk-a→ávácúwúka	‘olhava’
hi-wá-cuwuk-a→hiwacuwuka	‘olhávamos’
mu-wá-cuwuk-a→muwacuwuka	‘olháveis’
vá-wá-cuwuk-a→vávácúwúka	‘olhavam’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-wá-chikel-a→nziwachikela	‘chegava’
u-wá-chikel-a→uwachikela	‘chegavas’
á-wá-chikel-a→áváchíkéla	‘chegava’
hi-wá-chikel-a→hiwachikela	‘chegávamos’
mu-wá-chikel-a→muwachikela	‘chegáveis’
vá-wá-hikel-a→váváchíkéla	‘chegavam’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-wá-khongel-a→nziwakhongela	‘rezava’
u-wá-khongel-a→uwakhongela	‘rezavas’

á-wá-khongel-a→áwákhóngéla	‘rezava’
hi-wá-khongel-a→hiwakhongela	‘rezávamos’
mu-wá-khongel-a→muwakhongela	‘rezáveis’
vá-wá-khongel-a→vávákhóngéla	‘rezavam’

FUTURO

Aspecto perfectivo

verbo -f- ‘morrer’

nzi-ta-f-a→nzitafa	‘morrerei’
u-ta-f-a→utafa	‘morrerás’
á-ta-f-a→átáfa	‘morrerá’
hi-ta-f-a→hitafa	‘morreremos’
mu-ta-f-a→mutafa	‘morrereis’
vá-ta-f-a→vátáfa	‘morrerão’

verbo -t- ‘vir’

nzi-ta-t-a→nzitata	‘virei’
u-ta-t-a→utata	‘virás’
á-ta-t-a→átáta	‘virá’
hi-ta-t-a→hitata	‘viremos’
mu-ta-t-a→mutata	‘vireis’
vá-ta-t-a→vátáta	‘virão’

verbo -b- ‘bater’

nzi-ta-b-a→nzitaba	‘baterá’
u-ta-b-a→utaba	‘baterás’
á-ta-b-a→átába	‘baterá’
hi-ta-b-a→hitaba	‘bateremos’
mu-ta-b-a→mutaba	‘bateréis’
vá-ta-b-a→vátába	‘baterão’

verbo -i- ‘ir’

nzi-ta-i-a→nzitaya	‘irei’
u-ta-i-a→utaya	‘irás’
á-ta-i-a→átáya	‘irá’
hi-ta-i-a→hitaya	‘iremos’
mu-ta-i-a→mutaya	‘ireis’
vá-ta-i-a→vátáya	‘irão’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-ta-famb-a→nzitafamba	‘andarei’
u-ta-famb-a→utafamba	‘andarás’
á-ta-famb-a→átáfamba	‘andará’
hi-ta-famb-a→hitafamba	‘andaremos’
mu-ta-famb-a→mutafamba	‘andareis’
vá-ta-famb-a→vátáfamba	‘andarão’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-ta-rim-a→nziparima	‘cultivarei’
u-ta-rim-a→utarima	‘cultivarás’
á-ta-rim-a→átáríma	‘cultivará’
hi-ta-rim-a→hitarima	‘cultivaremos’
mu-ta-rim-a→mutarima	‘cultivareis’
vá-ta-rim-a→vátáríma	‘cultivarão’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-ta-suk-a→nzitasuka	‘sairei’
u-ta-suk-a→utasuka	‘sairás’
á-ta-suk-a→átásúka	‘sairá’
hi-ta-suk-a→hitasuka	‘sairemos’
mu-ta-suk-a→mutasuka	‘saireis’
vá-ta-suk-a→vátásúka	‘sairão’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-ta-cuwuk-a→nzipacuwuka	‘olharei’
u-ta-cuwuk-a→utacuwuka	‘olharás’
á-ta-cuwuk-a→átácúwúka	‘olhará’
hi-ta-cuwuk-a→hitacuwuka	‘olharemos’
mu-ta-cuwuk-a→mutacuwuka	‘olhareis’
vá-ta-cuwuk-a→vátácúwúka	‘olharão’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-ta-chikel-a→nzitachikela	‘chegará’
u-ta-chikel-a→utachikela	‘chegarás’
á-ta-chikel-a→átáchíkéla	‘chegará’
hi-ta-chikel-a→hitachikela	‘chegaremos’
mu-ta-chikel-a→mutachikela	‘chegareis’
vá-ta-hikel-a→vátáchíkéla	‘chegarão’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-ta-khongel-a→nzitakhongela	‘rezarei’
u-ta-khongel-a→utakhongela	‘rezarás’
á-ta-khongel-a→átákhóngéla	‘rezará’
hi-ta-khongel-a→hitakhongela	‘rezaremos’
mu-ta-khongel-a→mutakhongela	‘rezareis’
vá-ta-khongel-a→vátákhóngéla	‘rezarão’

Aspecto imperfectivo**Verbo -f- ‘morrer’**

nzi-ta-va nzi-a-há-f-a→nzitava nzahafa	‘ainda estarei morrendo’
u-ta-va u-a-há-f-a→utava wahafa	‘ainda estarás morrendo’
á-ta-va á-a-há-f-a→átává áháfa	‘ainda estará morrendo’
hi-ta-va ha-a-há-f-a→hitava hahafa	‘ainda estaremos morrendo’
mu-ta-va ma-a-há-f-a→mutava mahafa	‘ainda estareis morrendo’

vá-ta-va vá-a-há-f-a→vátává váháfa ‘ainda estarão morrendo’

verbo -t- ‘vir’

nzi-ta-va nzi-a-há-t-a→nzitava nzahata ‘ainda estarei vindo’

u-ta-va u-a-há-t-a→utava wahata ‘ainda estarás vindo’

á-ta-va á-a-há-t-a→átává áháta ‘ainda estará vindo’

hi-ta-va ha-a-há-t-a→hitava hahata ‘ainda estaremos vindo’

mu-ta-va ma-a-há-t-a→mutava mahata ‘ainda estareis vindo’

vá-ta-va vá-a-há-t-a→vátává váháta ‘ainda estarão vindo’

verbo -b- ‘bater’

nzi-ta-va nzi-a-há-b-a→nzitava nzahaba ‘ainda estarei batendo’

u-ta-va u-a-há-b-a→utava wahaba ‘ainda estarás batendo’

á-ta-va á-a-há-b-a→átává áhába ‘ainda estará batendo’

hi-ta-va ha-a-há-b-a→hitava hahaba ‘ainda estaremos batendo’

mu-ta-va ma-a-há-b-a→mutava mahaba ‘ainda estareis batendo’

vá-ta-va vá-a-há-b-a→vátává váhába ‘ainda estarão batendo’

verbo -i- ‘ir’

nzi-ta-va nza-a-há-i-a→nzitava nzahaya ‘ainda estarei indo’

u-ta-va u-a-há-i-a→utava wahaya ‘ainda estarás indo’

á-ta-va á-a-há-i-a→átává áháya ‘ainda estará indo’

hi-ta-va ha-a-há-i-a→hitava hahaya ‘ainda estaremos indo’

mu-ta-va ma-a-há-i-a→mutava mahaya ‘ainda estareis indo’

vá-ta-va vá-a-há-i-a→vátává váháya ‘ainda estarão indo’

verbo -famb- ‘andar’

nzi-ta-va nza-a-há-famb-a→nzitava nzahafamba ‘ainda estarei andando’

u-ta-va u-a-há-famb-a→utava wahafamba ‘ainda estarás andando’

á-ta-va á-a-há-famb-a→átává áháfámba ‘ainda estará andando’

hi-ta-va ha-a-há-famb-a→hitava hahafamba ‘ainda estaremos andando’

mu-ta-va ma-a-há-famb-a→mutava mahafamba ‘ainda estareis andando’

vá-ta-va vá-a-há-famb-a→vátává váháfámba ‘ainda estarão andando’

verbo -rim- ‘cultivar’

nzi-ta-va nza-a-há-rim-a→nzitava nzaharima ‘ainda estarei cultivando’

u-ta-va u-a-há-rim-a→utava waharima ‘ainda estarás cultivando’

á-ta-va á-a-há-rim-a→átává áháríma ‘ainda estará cultivando’

hi-ta-va ha-a-há-rim-a→hitava haharima ‘ainda estaremos cultivando’

mu-ta-va ma-a-há-rim-a→mutava maharima ‘ainda estareis cultivando’

vá-ta-va vá-a-há-rim-a→vátává váháríma ‘ainda estarão cultivando’

verbo -suk- ‘sair’

nzi-ta-va nza-a-há-suk-a→nzitava nzahasuka ‘ainda estarei saindo’

u-ta-va u-a-há-suk-a→utava wahasuka ‘ainda estarás saindo’

á-ta-va á-a-há-suk-a→átává áhásúka ‘ainda estará saindo’

hi-ta-va ha-a-há-suk-a→hitava hahasuka	‘ainda estaremos saindo’
mu-ta-va ma-a-há-suk-a→mutava mahasuka	‘ainda estareis saindo’
vá-ta-va vá-a-há-suk-a→vátává váhásúka	‘ainda estarão saindo’

verbo -cuwuk- ‘olhar’

nzi-ta-va nza-a-há-cuwuk-a→nzitava nzahacuwuka	‘ainda estarei olhando’
u-ta-va u-a-há-cuwuk-a→utava wahacuwuka	‘ainda estarás olhando’
á-ta-va á-a-há-cuwuk-a→átává áhácúwúka	‘ainda estará olhando’
hi-ta-va ha-a-há-cuwuk-a→hitava hahacuwuka	‘ainda estaremos olhando’
mu-ta-va ma-a-há-cuwuk-a→mutava mahacuwuka	‘ainda estareis olhando’
vá-ta-va vá-a-há-cuwuk-a→vátává váhácúwúka	‘ainda estarão olhando’

verbo -chikel- ‘chegar’

nzi-ta-va nza-a-há-chikel-a→nzitava nzahachikela	‘ainda estarei chegando’
u-ta-va u-a-há-chikel-a→utava wahachikela	‘ainda estarás chegando’
á-ta-va á-a-há-chikel-a→átává áháchíkéla	‘ainda estará chegando’
hi-ta-va ha-a-há-chikel-a→hitava hahachikela	‘ainda estaremos chegando’
mu-ta-va ma-a-há-chikel-a→mutava mahachikela	‘ainda estareis chegando’
vá-ta-va vá-a-há-hikel-a→vátává váháchíkéla	‘ainda estarão chegando’

verbo -khongel- ‘rezar’

nzi-ta-va nza-a-há-khongel-a→nzitava nzahakhongela	‘ainda estarei rezando’
--	-------------------------

u-ta-va u-a-há-khongel-a→utava wahakhongela rezando'	'ainda estarás
á-ta-va á-a-há-khongel-a→átává áhákhóngéla	'ainda estará rezando'
hi-ta-va ha-a-há-khongel-a→hitava hahakhongela rezando'	'ainda estaremos
mu-ta-va ma-a-há-khongel-a→mutava mahakhongela rezando'	'ainda estareis
vá-ta-va váhákhongel-a→vátává váhákhóngéla rezando'	'ainda estarão

ANEXO 3

Entrevista

A entrevista foi feita de duas formas: colectiva e individual. Para não despertar atenção do informante e viciar dados pretendidos, a entrevista foi feita em *jeito* de conversa nas duas formas. Não se perguntaram dados pessoais dos informantes¹³, mas pressupõe-se que a idade varia de 20 a 60 anos de idade, nas localidades de Muphalahu, Mavanza e Machanissa, distrito de Vilankulo. A entrevista abrangeu pessoas letradas, iletradas e pessoas com influência de outras línguas africanas (caso de pessoas que trabalham/trabalharam na África do Sul). Durante a conversa, os informantes eram conduzidos a produzir e discutir dados de verbos desejados para a análise.

Abaixo seguem-se alguns exemplos das perguntas que se fizeram aos informantes para testar o tom em Xitshwa:

1-uwulisa kuyini loku nawugá akakama walowu, ni kamina, yena, hina, mwina, vona¹⁴?

(trad: como dizes se estiveres a comer neste momento e em todas as pessoas gramaticais?)

2-uwulisa kuyini loku uzvimahili masiku tshaku (kumbe tolo, tolweni, vhiki lego, etc)?

(trad: como dizes no passado (pode ser ontem, antes de ontem, semana passada, etc.?)

3-uwulisa kuyini loku ulava akuga manziku kumbe vhiki gitaku?

(trad: como dizes que vais comer amanhã ou próxima semana?)

¹³ Porém, uns dos informantes disse que frequentou a 10ª classe

¹⁴ Houve a necessidade mencionar as pessoas gramaticais para ajudar o informante.